

SANA PAULA DE ASSIS SALES DA SILVA

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ENFERMAGEM
POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

FLORIANÓPOLIS - SC

2003

ANA PAULA DE ASSIS SALES DA SILVA

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ENFERMAGEM
POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Área de Concentração: Mídia e Conhecimento

Orientador: Prof. Dr. Alejandro Martins Rodriguez.

FLORIANÓPOLIS - SC

2003

**UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ENFERMAGEM POR
MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

ANA PAULA DE ASSIS SALES DA SILVA

Prof. Alejandro Martins Rodriguez - Doutor
Orientador

Prof. Edson Pacheco Paladini - Doutor
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Engenharia de Produção

Banca Examinadora:

Profª Regina de Fátima F. Andrade Bolzan - Doutora

Prof. Nilson Ribeiro Modro - Mestre

Profª Selma Lock - Mestre

Dedicatória

Ao João e Lucas, por serem presença constante em minha vida e compreenderem a ausência a elaboração deste estudo.

Pensar não é sair da caverna nem substituir a incerteza das sombras pelos contornos nítidos das próprias coisas, a claridade vacilante de uma chama pela luz do verdadeiro Sol. É entrar no Labirinto, mais exatamente fazer ser e aparecer um Labirinto ao passo que se poderia ter ficado “estendido entre as flores, voltadas para o céu”. É perder-se em galerias que só existem porque as cavamos incansavelmente, girar no fundo de um beco cujo acesso se fechou atrás de nossos passos - até que essa rotação, inexplicavelmente, abra na sua parede fendas por onde se possa passar (CASTORÍADES, 1987, p. 7-8).

Resumo da Dissertação apresentada à UFSC como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE ENFERMAGEM POR MEIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANA PAULA DE ASSIS SALES DA SILVA

Setembro/2003

Orientador: Prof. Dr. Alejandro Martins Rodriguez

Área de Concentração: Mídia e Conhecimento

Palavras-chave: Modelos instrucionais, Enfermagem, Educação à distância

Número de Páginas: 87 páginas

Apresentamos neste estudo uma proposta baseada em uma disciplina de graduação em Enfermagem por modelo instrucional, tendo como ferramenta o uso do computador. Trazemos como pano de fundo a este estudo, a situação contemporânea da educação à distância na enfermagem no Brasil e no mundo, discorremos ainda sobre os modelos instrucionais e suas abordagens, fazendo a diferenciação entre tecnologias distributivas e interativas. A contextualização do aprendiz do Curso de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná nos forneceu subsídios para projetar o modelo instrucional tendo como tecnologia o computador, baseada em modelo instrucional interativo. Entendemos que a nossa perspectiva de ensino está mais próxima deste enfoque, pois aproxima o aprendiz do conteúdo, possibilitando um aprendizado mais dinâmico e responsável, onde estes participem das etapas e processos de aprendizagem, instrumentalizados por conhecimentos anteriores, que possibilitem esta integração. A lei de diretrizes e bases da educação no capítulo que trata da educação de superior e a legislação que trata da educação à distância em cursos de graduação nos sedimentaram o caminho traçado, para propor novas abordagens que facilitem a aprendizagem de estudantes de enfermagem.

Abstract of Dissertation presented to UFSC as a partial fulfillment of the requirements for the degree of Master in Production Engineering

PROPOSE OF NURSING TEACH BY DISTANCE EDUCATION

ANA PAULA DE ASSIS SALES DA SILVA

September/2003

Advisor: Alejandro Martins, Doctor

Area of Concentration: Media and Knowledge

Keywords: Instructional models, Nursing, Distance Education

Number of pages: 87 pages

This study presents a proposition based on a nursing graduate course of study using an instructional model, having the computer as a working tool. As a backdrop, there is the present situation of Distance Education in nursing both in Brazil and in the world. We will also discuss the instructional models and its approaches to establish the differences between distributive and interactive technologies. The context of the nursing students of the Tuiuti University in Paraná has provided us subsidy to project the instructional model by using the computer, based on an interactive instructional model. We believe that our teaching perspective is close to this focus, since it brings the learner closer to the content, which enables a more dynamic and responsible learning where learners participate in the phases and processes of learning, all made possible by learners' prior knowledge. The LDB in its chapter on Higher Education and the laws that deal with Distance Education allow us to suggest new approaches that facilitate the learning of nursing students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema de ambientes de aprendizagem.....	34
Figura 2 - Modelo instrucional tradicional.....	35
Figura 3 - Processo de construção de modelos de aprendizagem.....	37
Figura 4 - Disciplina de Materno Infanto-Juvenil e o modelo tradicional centrada no professor.....	62
Figura 5 - Figura representativa da proposta do modelo instrucional para a disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil.....	62
Figura 6 - Processo de modelo	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo entre os ambientes tradicionais de aprendizagem com a utilização das tecnologias distributivas e os ambientes interativos de aprendizagem com o uso das tecnologias interativas.....	38
Quadro 2 - Disciplina escolhida para a contextualização do modelo	57
Quadro 3 - Grau de interação relacionado à atividade	58
Quadro 5 - Unidade II - Mulher e Sociedade - apresentação do desenvolvimento do conteúdo.....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Porcentagem de alunos exercem atividade remunerada na área de enfermagem.....	46
Gráfico 2 - Turno de trabalho dos alunos que exercem atividade remunerada na área de enfermagem.....	47
Gráfico 3 - Porcentagem de alunos que referem menor capacidade de assimilação do conteúdo nas aulas após o turno de trabalho.....	48
Gráfico 4 - Nível de conhecimento dos alunos sobre operações básicas com microcomputadores	48
Gráfico 5 - Nível de conhecimento dos alunos acerca das operações básicas de <i>Internet</i>	49
Gráfico 6 - Porcentagem de alunos que possuem acesso ao microcomputador e a <i>internet</i> fora da UTP.....	49
Gráfico 7 - Porcentagem de alunos que ouviram falar em ensino a distância	50
Gráfico 8 - Porcentagem dos alunos que gostariam de participar de um projeto em EAD para a disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil.....	50

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Esclarecimento da pesquisa de campo	75
APÊNDICE B - Autorização.....	77
APÊNDICE C - Questionário	78

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
2 OBJETIVOS	18
2.1 OBJETIVO GERAL.....	18
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
3 JUSTIFICATIVA	18
4 METODOLOGIA	20
CAPÍTULO 1 - ENSINO EM ENFERMAGEM E LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	22
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	22
1.2 BASES CURRICULARES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	22
1.3 MODELOS INSTRUCIONAIS E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE.....	25
1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
CAPÍTULO 2 - MODELOS INSTRUCIONAIS	30
2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	30
2.2 MODELOS INSTRUCIONAIS DE ENSINO	30
2.3 MODELO INSTRUCIONAL TRADICIONAL.....	34
2.4 MODELO INSTRUCIONAL INTERATIVO	36
CAPÍTULO 3 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TREINAMENTOS À DISTÂNCIA PARA ENFERMEIROS: AVANÇOS E HISTÓRICO NO BRASIL E NO MUNDO	39
CAPÍTULO 4 - O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	46
4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	51
4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55

CAPÍTULO 5 - MODELO PROPOSTO - CARACTERÍSTICAS	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	72
ANEXO	78

INTRODUÇÃO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um espaço de tempo de apenas duas décadas, o homem passou a compartilhar um novo mundo repleto de novidades tecnológicas, que foram sendo introduzidas na vida cotidiana e nos ambientes de convívio social. Por todos os lados, a informática modificou e vem modificando a vida das pessoas, ditando normas e comportamentos.

Para Silva (1992), ser interativo é, hoje, uma condição revolucionária e inovadora da informática, da televisão, do cinema, do teatro, do marketing, da publicidade. A automatização da vida social, econômica e mesmo cultural vem permitindo que o homem interaja com a máquina, o que desfez muitas barreiras de tempo e espaço, trazendo movimentos que mudaram definitivamente a forma de enxergar o mundo. Para Guadamuz (1997), a informática permitiu integrar várias mídias no computador, possibilitando ao usuário desenvolver uma atividade sensorial, afetiva e intelectual a serviço da interpretação de mensagem.

É dentro desta perspectiva de movimentos mutatórios da vida cotidiana, que a forma de aprender modificou-se e movimenta-se constantemente na busca de incorporar todas as novas possibilidades advindas do computador: a educação moderna.

Construir conhecimentos, criar conexões, relacionar fatos, analisar argumentos, duvidar de algumas verdades, descobrir ou inventar outras são algumas das possibilidades dentro da educação que o computador oferece ao usuário, dentro das propostas de ensino a distância.

O processo de desenvolvimento de um ambiente de ensino a distância, não está restrito a transferência de conteúdos de aulas presenciais para ambientes virtuais. O desenvolvimento de um ambiente para suporte de aprendizagem (ambiente de aprendizagem) que utiliza tecnologias de informação e

comunicação pressupõe um cuidadoso planejamento. A topologia deste ambiente é dada por uma rede de articulações de estratégias pedagógicas, as quais são definidas a partir dos objetivos e pressupostos pedagógicos (FRANCIOSI *et al.*, 2001, p. 8).

A estratégia pedagógica utilizada para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem deve dispor de táticas que produzam um novo comportamento à forma de aprender, transformando o processo de ensino.

A construção de propostas deve objetivar atender a necessidade de grupos específicos, com objetivos definidos e trabalho colaborativo.

A educação com o auxílio do computador e através deste, pode sim ser elaborado de uma forma ética, planejada e atraente, onde a utilização dos recursos tecnológicos seja favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Loyolla *et al.* (2002), relatam que

dentro dos projetos de ensino a distância mediada por computador, devem estar presentes abordagens da pedagogia construtivista, estimulando um ambiente onde o professor tenha o papel de tutoria e o aluno seja induzido a aprender a aprender.

Esse processo deve ocorrer de uma maneira crítica reflexiva, onde são redefinidos os papéis dos atores envolvidos no evento de aprendizagem. A educação cria uma nova roupagem, oportunizando que o processo de conhecimento se construa sedimentado em parâmetros da vida social do indivíduo, trazendo conteúdos para inserir o homem na vida cotidiana e no ambiente onde transita.

O principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer novas coisas e não de simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram, homens que sejam criativos, inventores e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar mentes que possam ser críticas, que possam analisar e não aceitar tudo que lhes é oferecido (PIAGET, 1970, p. 28).

Assim, associar tecnologias para se construir modelos de aprendizagem requer a busca de uma metodologia que tente atender as necessidades específicas do grupo.

A educação em enfermagem é calcada em valores humanísticos e científicos historicamente arraigados a profissão. Na formação profissional, o aluno se defronta com situações de aprendizagem que buscam fortalecer as habilidades e competências necessárias as suas atribuições profissionais. Dentre as variáveis para a formação, estão incluídas habilidades manuais, necessárias à execução de procedimentos específicos da profissão e habilidades cognitivas, que dependerão do desenvolvimento e autonomia para a tomada de decisões e liderança, que podem ser desenvolvidos no aluno por meio de um processo de ensino mais crítico reflexivo, onde a responsabilidade pelo aprender faça parte da vida. Desta forma, ao pensarmos em educação em enfermagem, fazemos um percurso que busca contemplar a educação nesta área vista de uma forma mais dinâmica e compensadora, à medida que permite que o aluno vivencie uma experiência educacional permeada por experiências que podem proporcionar mudanças na vida profissional e uma nova perspectiva à educação e a formação individual e global. Assim, adentramos pelo mundo tecnológico da educação e os novos caminhos que se descortinam dentro dessa possibilidade para a formação profissional no âmbito individual e coletivo.

Pensar educação a distância para futuros enfermeiros é uma reflexão que parte do contexto vivenciado pelo docente. A sua forma de enxergar a educação e seus alunos é um forte determinante para que possa adentrar por este caminho. A formação crítica reflexiva, bem como a inserção de elementos que permearão a prática, deve ser contemplada ao se buscar formas de ensinar. Assim, ao inserir em um curso de graduação em enfermagem a proposta de um modelo instrucional temos a intenção de tornar o acadêmico mais comprometido com o seu aprendizado e inserido em um novo método de ensino que facilite o desenvolvimento de habilidades reflexivas.

Paes e Rocha (2001) crêem que: o professor deve ser um comunicador que desperte o interesse dos alunos e considere os aspectos psicológicos envolvidos no processo de

aprendizagem. Para as autoras o educador não deve deter-se em codificar sua mensagem, como comumente se faz, mas torná-la decodificável para o aluno.

Dentro desta perspectiva, decodificar o mundo que se apresenta ao aluno, contribuindo para a sua inserção em um mundo altamente informatizado, sem que com isso, se produza a separação da essência da profissão, com as suas características humanísticas é um desvelar para um novo paradigma que se apresenta contemporâneo e futurista.

Conforme apontam Chompré *et al.* (1994, p. 32):

O perfil ideal do profissional de enfermagem para o contexto atual e futuro da profissão na América Latina, inclui além da competência técnico-científica inerente ao enfermeiro, a capacidade de transformação sócio-cultural dentro da categoria, através de estratégias que possibilitem a disseminação do conhecimento resultando em práticas profissionais de excelência.

Desenvolver modelos de treinamento, que se insiram na realidade social da profissão e do perfil do profissional de enfermagem, denotam na utilização das ferramentas disponíveis e da legislação de apoio a educação à distância. Aproveitar o momento da formação do enfermeiro, dentro dos cursos de graduação, para disseminar modelos de aprendizagem por computador, contribuirá para a oferta de treinamentos de menor custo e planejados para especificidades dentro da categoria.

A coerência, entre as possibilidades conjugadas de utilizar modelos de ensino com auxílio de computador, que facilitem o aprendizado de alunos de graduação em enfermagem é o que será apresentado neste trabalho, mostrando as possibilidades e caminhos percorridos para atingir os objetivos propostos.

O saber deve reinventar-se sob a ótica da pós-modernidade. Vivemos em uma época em que se pode reinterpretar a sociedade através da reposição de estilos, imagens, estéticas, categorias, lembrando que a sociedade de hoje se pauta pela heterogeneidade, pelas diferenças, pelas lutas da minoria por seus direitos. A luta pelo acesso ao saber, tem sido objeto de muitas pessoas da enfermagem (ESTERMANN *et al.*, 1996, p. 23).

Durante o ensino de graduação em enfermagem, é disponibilizada ao acadêmico uma estrutura que tem como objetivo desenvolver as habilidades e competências esperadas do egresso ao concluir o curso de graduação. As estruturas curriculares dos diversos cursos de graduação distribuídos de Norte a Sul do Brasil contemplam disciplinas que buscam instrumentalizar essas habilidades e competências, para que os resultados produzam para o mercado de trabalho um profissional generalista, capaz de atuar nas diversas áreas de competência profissional.

No entanto, na contemporaneidade da profissão, que cada dia se especializa nas diversas áreas de atuação, exige como pré-requisito à entrada no mercado de trabalho, especialização e educação permanente. Os cursos de pós-graduação, no centro deste processo de mudanças, ainda têm enraizado modelos de ensino tradicionalistas e estruturas curriculares longas e centradas em uma metodologia de ensino presencial, o que não é compatível com o desenvolvimento das atividades de trabalho e atribuições do enfermeiro. Diante destas dificuldades, a educação a distância contempla uma das estratégias que melhor atendem as especificidades deste público e a demanda do mercado.

Uma das representações positivas utilizadas na educação à distância para o treinamento dos profissionais de enfermagem é a do Ministério da Saúde Brasileiro, que oferece educação permanente aos profissionais inseridos no Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS). Neste programa de atenção primária em saúde, os profissionais graduados que se inseriram no Programa de Saúde da Família, serão estimulados pelo Ministério da Saúde a manterem-se atualizados e a desenvolverem uma especialização à distância dentro do local de atuação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor um modelo instrucional de ensino para a disciplina de Materno Infanto-Juvenil do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o público alvo e perfil dos graduandos para desenvolvimento da proposta de aprendizagem interativa.
- Apresentar um modelo que utilize estratégias e táticas coerentes para facilitar o aprendizado dos alunos.

3 JUSTIFICATIVA

Durante séculos, todo o processo educativo ficou limitado às instituições formais de ensino. Atualmente, com o avanço das novas tecnologias e com a globalização, a limitação do processo educativo ao ambiente escolar formal passa por um processo de transformação, onde se buscam alternativas de aprendizado, que contribuam para a disseminação de conhecimento para um número maior de indivíduos.

A construção de modelos instrucionais em ambientes virtuais e ou semipresenciais de ensino tem sido utilizado como uma opção a essa nova condição descrita da educação. O aprendizado por esta metodologia amparada por princípios pedagógicos tem oportunizado um novo paradigma educacional. Os modelos instrucionais têm sido construídos e disseminados em larga escala, por meio da internet, pela modalidade de educação à distância.

Para Moore (1973, p. 78):

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Dohmem (1967), descreve que a educação à distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

Assim, entendemos que a criação de modelos de treinamento por computador deve propiciar ao indivíduo a responsabilidade compartilhada pelo aprendizado, dispondo de princípios pedagógicos coerentes que facilitem o processo educacional. As situações de aprendizado devem ser dispostas a diferenciar o método.

Para Telles e Polak (1999, p. 12):

Falar de Educação à Distância (EAD) é falar da possibilidade de se educar, superando a questão espaço/tempo; é viver o dinamismo de um processo que se adequa ao cliente, de uma estrutura que se preocupa centralmente com o sujeito, para o qual se mobiliza competências tecnológicas e humanas de várias áreas do saber; o aluno é o alvo e objeto de todo o processo.

Nesta nova óptica, o aluno deve aprender a aprender, já que o essencial é a aquisição dos mecanismos de aprendizagem e a construção de um método. É neste contexto que a modalidade de educação à distância mediada por computador propicia ao educador e educando uma nova possibilidade de movimento em relação à transformação do conhecimento.

A educação à distância mediada por computador é um processo de auto-educação que se caracteriza pela participação intencional do educando no processo educativo, ou seja, pela iniciativa do próprio sujeito em procurar influências capazes de lhe modificar o

comportamento e submeter-se a elas. Para tanto requer uma tomada de consciência por parte do indivíduo da importância da educação para a sua formação e desenvolvimento.

Verificando as dificuldades encontradas por graduandos de enfermagem, em freqüentar aulas presenciais, e, percebendo as possibilidades ofertadas para criar um modelo instrucional utilizando ferramentas interativas, a proposta deste estudo é recriar o modelo de aprender/ensinar dentro da disciplina. Propiciando a educandos e educadores a possibilidade de compartilhar e construir novos conhecimentos, tendo no computador e na internet, o meio necessário para desenvolver as atividades dentro da disciplina.

4 METODOLOGIA

Utilizamos como referencial, para o desenvolvimento da proposta, alguns pressupostos que emergiram do observado durante o desenvolvimento das atividades presenciais da disciplina de Materno Infante-Juvenil. A escolha da disciplina deu-se pelo fato do pesquisador ser docente da mesma e pela facilidade de desenvolver como especialista da área conteúdos específicos.

Se o objetivo da educação é formar o profissional crítico reflexivo, a perspectiva imposta pelo modelo tradicional não pareceu-nos satisfatória.

Para tal, a construção do processo de aprendizagem a distância pareceu-nos necessitar de um enfoque mais construtivista, onde o aluno pudesse ter um papel diferente do que estávamos habituados.

Desta forma, nos referenciamos no que descreve Rogers (1973) ao dizer que diante da totalidade do ser humano, seu processo vital tem um curso dinâmico que é contínuo, criativo, evolutivo e incerto, resultando num padrão variável e em constante modificação.

Assim, tendo como primordial esse processo evolutivo do ser humano, representado aqui como aluno de graduação e percebendo-o como integrante dinâmico na sua formação, começamos a trajetória com a aplicação de um instrumento, que nos desse um norte e revelasse detalhes essenciais, daqueles alunos, para os quais pretendíamos ofertar uma mudança no processo de aprendizagem.

Elaboramos então um instrumento que nos desse as respostas que buscávamos.

Os participantes do estudo tomaram conhecimento prévio dos objetivos do mesmo.

A coleta de dados foi realizada após consentimento livre e esclarecido assinado pelo sujeito da pesquisa, aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa da Instituição de Ensino e solidificada pela resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

A população da pesquisa foi constituída de 36 alunos matriculados na disciplina de Materno Infante-Juvenil nos meses de agosto e setembro de 2001.

Havíamos estipulado anteriormente, que para a amostragem final dos dados, levaríamos em conta o fato de o acadêmico estar inserido no mercado de trabalho, pois, entendíamos ser este fato relevante a um possível público alvo para o modelo proposto.

Para a coleta de dados foi necessária a contribuição de dois professores, pois, os alunos entrevistados no mês de setembro já estavam em atividades de aula prática, o que impossibilitou ao pesquisador realizar, sozinho, a coleta de dados.

CAPÍTULO 1

ENSINO EM ENFERMAGEM E LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo são abordadas as novas bases curriculares da graduação em enfermagem, o perfil do egresso da Universidade Tuiuti do Paraná e a regulamentação da lei do exercício profissional, que contribuem para a formação continua do profissional.

1.2 BASES CURRICULARES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Por meio da resolução nº 3 - CNE/CES, de novembro de 2001, foi instituída a nova diretriz curricular de cursos de graduação em enfermagem. Assim, qualquer decisão relacionada ao ensino e formação do profissional enfermeiro dentro do território nacional deve seguir as orientações e recomendações deste documento, no Art. 2º são relevados estes aspectos.

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

A Universidade Tuiuti do Paraná tem carga horária de 4050 horas, tendo sido o Curso de Enfermagem reconhecido em julho de 2001.

O Curso de Graduação, baseando-se nas recomendações e legislações da educação superior, busca por meio de suas ações de ensino contemplar o perfil profissional coerente com o mercado de trabalho, para tal, tem como princípio de formação do egresso:

1. Planejamento do Cuidar - Cuidado individual e coletivo;
2. Propor ações de saúde a partir de diferentes contextos, identificando necessidades individuais e coletivas de saúde/doença da população.
3. Incorporar a ciência/arte do cuidar-cuidado como instrumento de interpretação de intervenção efetiva e de reconhecimento profissional.
4. Estabelecer relações no contexto social, onde a Promoção Humana seja forma de expressão, transformação e apreciação de conceitos e teorias no cotidiano profissional criando e experimentando novas formas de cuidar em enfermagem.
5. Compreender que a contextualização das políticas social e de saúde faz parte da estrutura social e que o perfil epidemiológico permite reconhecer formas e estruturas para a organização de trabalho, prestação de cuidados e formação de recursos humanos.
6. Planejar, implementar e gerenciar o processo de trabalho em enfermagem avaliando impacto e promovendo mudanças.
7. Utilizar metodologias e avaliar resultados das ações pertinentes ao exercício da saúde, cidadania e do viver saudável.
8. Reconhecer o processo e a força de trabalho da enfermagem e o seu significado no cuidar-cuidado responsabilidade do enfermeiro.
9. Capacitar recursos humanos buscando qualidade na prática profissional.
10. Assessorar e implementar projetos em instituições de saúde.
11. Trabalhar em equipe.

12. Agir profissionalmente na defesa dos direitos humanos no processo saúde-doença.
13. Agir profissionalmente articulando saúde e educação em seu trabalho cotidiano.
14. Participar e posicionar-se diante de grupos representativos da enfermagem, e em situações que envolvam segurança e ética.
15. Analisar criticamente o contexto de saúde em que se insere como profissional buscando a superação das adversidades no desenvolvimento da criação coletiva.
16. Criar metodologias que desenvolvam e divulguem pesquisas e outras formas de produção do conhecimento relativo à sustentação e renovação das práticas assistências.

O perfil do egresso da Universidade Tuiuti do Paraná vem ao encontro da lei do exercício profissional, o que solidifica ainda mais a questão referente ao desenvolvimento de aprendizagem permanente.

O art. 8º do Decreto nº 94.406/87, regulamentador da Lei nº 7. 498/86 que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem, assegurando ao Enfermeiro a prática das seguintes atribuições:

Art. 8º - Ao enfermeiro incumbe:

I - privativamente:

- a) Direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- b) Organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- d) Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- e) Consulta de Enfermagem;
- f) Prescrição da assistência de Enfermagem;
- g) Cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) Cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

- a) Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;

- b) Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- c) Prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) Participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- f) Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- g) Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- h) Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- i) Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- j) Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- l) Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distocia;
- m) Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- n) Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- p) Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra-referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- r) Participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

1.3 MODELOS INSTRUCIONAIS E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Diante das novas bases curriculares para os cursos de graduação da área de saúde, mais especificamente para a graduação em enfermagem, vislumbra-se nos modelos instrucionais mais uma ferramenta de colaboração para a disseminação de conhecimentos e educação permanente de profissionais.

Profissionais inseridos no mercado de trabalho têm buscado cada vez mais o aprimoramento e melhoria das ações da sua prática diária. Assim, Lezana *et al.* (1999, p. 60), relata que:

As mudanças na educação estão igualmente sendo alimentadas pelas novas necessidades e tendências no mercado de trabalho. Esses fatos vêm criando uma nova demanda para treinamento e reciclagem de recursos humanos, geralmente caracterizados por adultos que já se formaram, e têm consciência da necessidade em se atualizar.

Como exemplo desta tendência da educação permanente, citamos o projeto instrucional realizado em parceria com a empresa Telecomunicações de São Paulo (TELESP) e o Instituto para o Desenvolvimento da Saúde (IDS) que lançaram em parceria, um modelo instrucional destinado às equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) do Ministério da Saúde, que estão atuando em todo Brasil. Esse modelo atenderá os profissionais médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, distribuídos em todo o território brasileiro, constituindo um total de seis mil profissionais de saúde. O acesso ao conhecimento é disponibilizado através de vídeos, manuais, hipertextos, tendo como ferramenta principal o computador e internet para padronizar as práticas realizadas pelas equipes dos Programas de saúde da Família.

Neste modelo, o impacto social para os profissionais, que se encontram distanciados dos grandes centros, distribuídos em pequenas cidades do interior das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste é significativo.

O modelo instrucional aborda mais de 100 temas, como diarreia em crianças, doenças respiratórias, partos, pré-natal, prevenção de câncer de mama e de colo de útero, hipertensão e diabetes. Disponibiliza, ainda 109 condutas médicas distintas, distribuídas em sete temas principais, além de 34 procedimentos de enfermagem¹.

¹ Dados disponíveis no site: www.telesp.com.br/fundação/not2003_saudefamilia.htm. Acesso em 10 ago. 2003.

Na área de educação formal em enfermagem, alguns docentes têm inovado sua prática por meio de propostas de modelos instrucionais em cursos de graduação (CAVALCANTE, 2000), apresenta um modelo de instrução programada para acadêmicos de enfermagem na disciplina de semiologia da Universidade Federal do Ceará, denominado de Avaliação Respiratória: Uma Instrução Programada na Tecnologia da Informação. Foi realizada a aplicação do módulo instrucional, tendo como ferramenta o computador e avaliada posteriormente a satisfação dos discentes em relação ao uso da instrução programada e do aprendizado. Na avaliação, a autora demonstra que, dos 27 alunos que utilizaram a instrução programada, 92% consideraram o recurso inovador, 100% de fácil utilização e dinâmico, pois permitiu a interação do conteúdo com o aluno.

Constatamos, através destas experiências descritas, modelos instrucionais estão sendo cada vez mais utilizados dentro de cursos e treinamentos para profissionais de saúde, tendo como ferramenta o computador e a internet.

A enfermagem é uma prática social indispensável à sociedade. Portanto, essa profissão exerce uma função política social no que diz respeito às diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), dentro dos seus princípios de equidade, integralidade, igualdade, universalidade, por meio de estratégias que promovam, recuperem e previnam os impactos de doenças e seus agravos na população. Para tanto, a educação em enfermagem torna-se uma questão estratégica, na qual a formação dos diferentes níveis de pessoal precisa considerar novos e desafiantes elementos das teorias e das práticas educativas, do mundo do trabalho em geral e da produção de serviços de saúde em particular, além da disponibilidade tecnológica.

Contribuir na ampliação das possibilidades de análise e de intervenção no campo da formação de pessoal de pode ser um dos elementos chaves disponíveis pelos modelos instrucionais e ensino a distância.

Acreditamos ser relevante para a profissão enfermagem, a utilização de diversas terminologias e arquivamento de dados e informações comuns aos profissionais, o que permite um sistema de informação mais dinâmico e em tempo real para resolutividade de problemas.

Assim, a informatização e transmissão de informações são essenciais para a profissão de enfermagem.

Clark (apud Marin, 2001, p. 25) enfatiza que:

Ao longo dos anos, as terminologias em enfermagem foram dedicadas a identificar, denominar e classificar os maiores conceitos de domínios para uso em sistemas computacionais em unidades clínicas, ensino e treinamento de novos profissionais.

Dentro de um domínio de conhecimento inerente ao enfermeiro foi desenvolvido pela *International Medical Informatics Association – Nursing Informatics* (IMIA–NI) um novo padrão de terminologias de referência para a enfermagem. Este trabalho tem por objetivo estabelecer um modelo de terminologia em enfermagem, consistente com as metas de outros modelos já existentes na área de saúde e enfermagem, que possam ser divulgados para enfermeiros nas suas áreas de atuação (MARIN, 2001).

Para Fusari (1994, p. 6) “somos sujeitos comunicadores enraizados historicamente num contexto sócio-cultural”.

Assim, diante da nova cultura educacional e dimensões da profissão é inerente à enfermagem buscar a cada dia a melhora da sua condição social enquanto disciplina, contribuindo com as ações de assistência, pesquisa e ensino que divulguem seu corpo de conhecimento.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo discutimos paradigmas educacionais da enfermagem e a perspectiva em torno da educação à distância para essa área de atuação. Expomos as questões que permeiam as ações de cuidar em enfermagem. Enfatizamos a necessidade da educação permanente, para garantia da qualidade assistencial na área de enfermagem e verificamos que o computador como ferramenta, facilita a formação contínua e disponibiliza para um maior número de profissionais informações imprescindíveis à prática cotidiana da profissão.

CAPÍTULO 2

MODELOS INSTRUCIONAIS

2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo são discutidas as abordagens tradicionais e interativas de modelos instrucionais, demonstrando seus princípios e relacionando-os com a construção de ambientes de aprendizagem.

2.2 MODELOS INSTRUCIONAIS DE ENSINO

O modelo instrucional advém do desenvolvimento de estruturas de procedimentos que produz instrução sistemática. A produção de modelos instrucionais, passa por fases distintas e podem ser incorporadas para um processo de aprendizagem completo, ou ainda para módulos de aprendizagem interdependentes e que, combinados, proporcionem o alcance das metas e objetivos propostos.

Na elaboração de modelos instrucionais de ensino, deve ser levado em conta o planejamento adequado por meio de estratégias e táticas, que instrumentalizem o aprendizado dinâmico, construtivista e baseado em padrões de mobilidade, criando a cultura da criação de novos conceitos (GRATTO, 1995).

O desenvolvimento instrucional proporciona procedimento e estrutura para o planejamento, desenvolvimento e adaptação sistemáticos da instrução baseados nas necessidades identificáveis dos alunos e exigências do conteúdo (BARRY, 1997).

Modelos de aprendizagem incorporam elementos fundamentais de processos do projeto instrucional incluindo análises de audiências planejadas ou determinando metas e objetivos, podem ser usados em diferentes contextos.

Barker e Tan (1996), descrevem quatro fases para a construção de modelos educacionais, sendo elas: planejamento, desenvolvimento, avaliação e revisão. Estas fases, muitas vezes sobrepõem-se entre si, e geralmente estão inter-relacionadas, pois um elemento está diretamente associado ao sucesso do outro. Na perspectiva da criação de modelos instrucionais, a avaliação é um elemento constante e gera informações para o desenvolvimento das demais fases.

Fases de construção de modelo instrucional descrito por Campos e Rocha (1998).

1. Análise: fornece elementos chaves para o desenvolvimento do projeto. . Incluem-se técnicas de pesquisa para análise de trabalho e tarefas. Como resultados desta fase estão incluídos os objetivos instrucionais e lista de tarefas a serem introduzidas.

2. Projeto: Implica no uso de saídas da fase de análise para o plano de estratégia, para o desenvolvimento de instruções. Descrição das metas instrucionais, determinadas durante a fase de análise e ampliar a base instrucional. Estão incluídos nesta fase: descrição do público alvo; análise de aprendizagem; objetivos e testes de itens, seleção de sistema de entrega e sequenciamento às instruções.

3. Desenvolvimento: Construída desde as duas fases anteriores. Nesta fase, a intenção é gerar planos e material de aula. São desenvolvidos nesta fase os meios que serão utilizados na instrução e qualquer documentação de apoio. O software (instrução baseada em computador) entra nesta fase, dentro do processo de construção do modelo.

4. Implementação: é a entrega atual de instruções, quando ela está baseada em sala de aula, em laboratórios e computadores. O propósito desta fase é a eficaz e eficiente entrega da instrução. Esta fase deve promover o entendimento do material do estudante, apoiar o

domínio dos objetivos do estudante e assegurar a transferência do conhecimento do estudante obtido no ambiente instrucional para o trabalho.

5. Avaliação: Esta fase mede a eficácia e eficiência da instrução. A Avaliação pode atualmente ocorrer através de todo processo de projeto instrucional - dentro de fases, entre fases e após a implementação. A avaliação pode ser Formativa ou Somativa.

- a) Avaliação Formativa progride durante e entre fases. O propósito deste tipo de avaliação é prover a instrução antes que a versão final seja implementada.
- b) Avaliação Somativa geralmente ocorre depois que a versão final da instrução foi implementada. Este tipo de avaliação avalia toda a eficácia da instrução. Os dados da avaliação somativa são freqüentemente usados para tomada de decisões sobre a instrução (tal como, comprar um pacote instrucional ou continuar/descontinuar instruções).

Portanto, a associação de abordagens pedagógicas na construção de modelos de aprendizagem facilita o seu desenvolvimento das mesmas.

O processo de design educacional é definido por Campos e Campos e Rocha (1998, p. 15).

O processo de Design Educacional é um ciclo de atividades que, apoiado em uma teoria de aprendizagem, define os objetivos educacionais, as informações que constarão do produto e o modelo de avaliação. A seleção da melhor solução para o modelo é um problema que envolve princípios sócio-culturais do 'projetista', fatores externos impostos pelo ambiente e habilidades do aprendiz.

Franciosi *et al.* (2001) descreve a elaboração de modelos instrucionais para a utilização dentro de programas de educação a distância através do computador. O autor descreve as fases do design educativo como apresentadas a seguir.

Etapa 1 - Definição de público alvo, área de conhecimento, sub-área, definição de objetivos e definição de conteúdos.

Etapa 2 - Definição de estratégias pedagógicas

Metodologia de apresentação de conteúdos onde estão em destaque apresentação de domínios (assunto ou tópicos), demonstrações, resoluções de problemas, responder as questões, avaliar as respostas dos aprendizes.

Etapa 3 - Definição de táticas(conjunto de ações)

Correspondem as ações que serão realizadas para o alcance das estratégias. A estratégia de ensino contém o conhecimento sobre como ensinar e as táticas apontam as ações necessárias para tornar uma determinada estratégia efetiva. Entre as táticas citam-se: perguntas, índice remissivo, índice localizado, gráfico, figura, conteúdo-texto, exercício resposta.

Etapa 4 - Projeto Computacional

O projeto computacional consiste na organização das atividades e nos recursos necessários para implementar o design educativo.

Etapa 5 - Estruturação dos recursos de ambiente

Recursos necessários para as atividades; elaboração da descrição de cada recurso utilizado; organização de recursos em categoria, de acordo com o seu objetivo; definição de ferramentas de colaboração (*chat*, editores colaborativos, fórum, etc); definição de ferramentas de informação, acompanhamento do aprendiz (análise de login, mapa de navegação); definição de ferramentas de comunicação (vídeo, teleconferência).

Etapa 6 - implementação do design educativo (definição da infra-estrutura do software).

Percebemos a necessidade de utilizar princípios éticos e sólidos na construção de modelos instrucionais. A discussão em torno de qual mídia será utilizada dentro do modelo instrucional é de suma importância para que se obtenha um bom produto educativo.

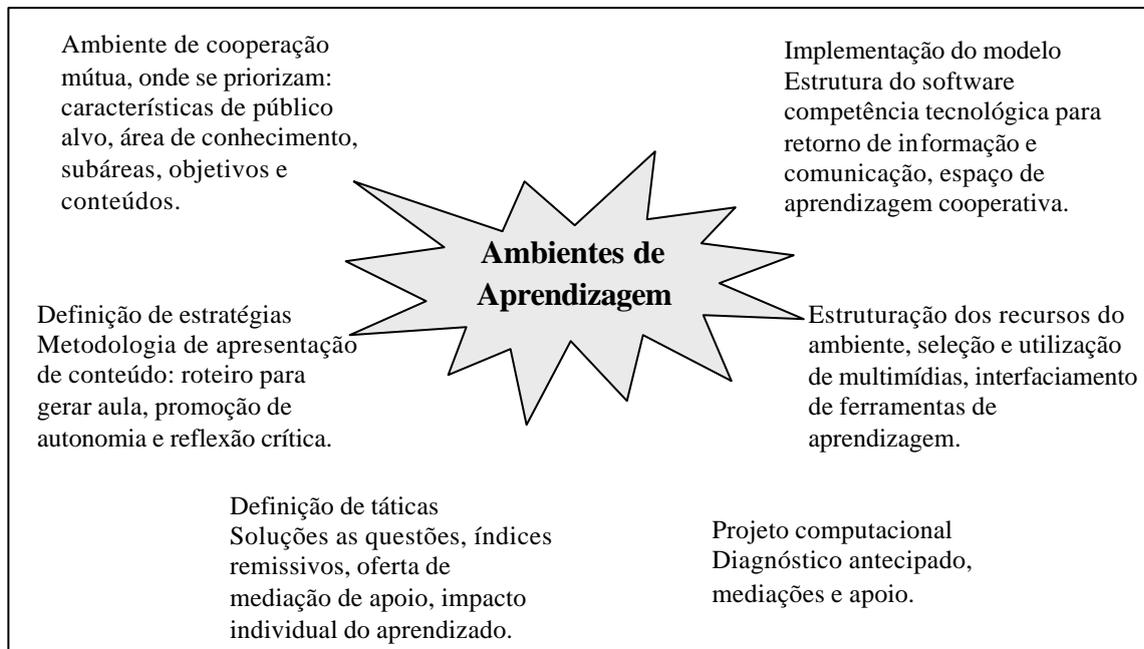


Figura 1 - Esquema de ambientes de aprendizagem (modelo apresentado por Franciosi *et al.*, 2000).

2.3 MODELO INSTRUCIONAL TRADICIONAL

A construção de modelos de aprendizagem, baseados em metodologia tradicional (ver figura 2), traz como evento prioritário à transmissão de informações. Portanto, as tecnologias associadas na sua construção, priorizam a comunicação de um para muitos, no caso o instrutor é o centro das informações e não ocorre interação e colaboração entre os alunos.

“A tecnologia instrucional tradicional é baseada num relacionamento linear e hierárquico” (HOSSAIN, 1996).

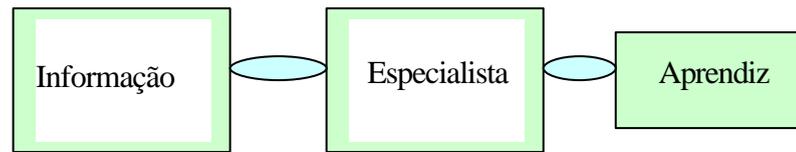


Figura 2 - Modelo instrucional tradicional.

Para Paas (2001 p. 59):

Os projetistas do sistema educacional tradicional seguiam princípios de design instrucional, baseado numa abordagem sistêmica e apoiado no behaviorismo (comportamentalismo). Todos nós conhecemos o produto deste modelo; a sala de aula tradicional é um ambiente físico onde grupos relativamente grandes de alunos, visto como homogêneos, são reunidos. A realidade do mundo é algo distante, apresentado pelo professor como fatos a memorizar, e o uso de tecnologias limita-se a retroprojetores. É freqüentemente argumentado que este método foi ultrapassado pelas exigências da sociedade de informação e pelo desenvolvimento tecnológico.

Desta forma os modelos instrucionais tradicionais, tendem a ser utilizados em ocasiões de aprendizagem que a transmissão de conteúdos e informações sejam o objetivo prioritário.

Mercado (1995, p. 36) descreve que: “os conteúdos, nesse enfoque são selecionados a partir da cultura universal, do saber acumulado e sistematizado e da acumulação do saber enciclopédico. O importante é a quantidade de conhecimentos colocada e passada ao aluno, e não a qualidade dos mesmos”.

Sendo assim, no modelo instrucional feito com objetivo de repassar informações necessárias e seriadas e em determinadas ocasiões o modelo instrucional tradicional deverá ser utilizado para alcance do objetivo instrucional.

2.4 MODELO INSTRUCIONAL INTERATIVO

A construção de modelos de ensino-aprendizagem por computador pautado em modelos interativo compreende o aprendiz como centro do processo de aprendizagem.

Dentro da criação de modelos instrucionais interativos Campos e Rocha (1998) relatam ser necessário que os alunos selecionem e desenvolvam suas próprias estratégias e muitas vezes seus próprios objetivos.

O universo tecnológico da multimídia e hipermídia, utilizados para construção de modelos de aprendizagem, na proposta construtivista colabora para que ocorra maior interatividade do aluno com a informação durante o processo. Entendemos ser necessária uma integração maior entre o especialista de conteúdos e o designer instrucional para atender essas exigências do modelo

Belloni (2001) enfoca que as tecnologias de informação e comunicação integradas aos processos educacionais devem abranger uma dupla dimensão, instrumental e conceitual; ética e estética como ferramentas pedagógicas e como objetos de estudo. Pois só desta forma será propiciada uma apropriação das tecnologias educacionais por professores e alunos de uma maneira ativa e criativa.

Assim, para uma aprendizagem que estimule, motive e permita ao usuário desenvolver estruturas cognitivas relevantes relacionadas com o domínio em estudo e que possibilite uma ação interpretativa em torno deste aprendizado.

O processo de construção de modelos de aprendizagem pode ser estruturado como no esquema apresentado na figura 3, adaptada de Guadamuz (1997) estrutura de aprendizagem por computador, com elementos interativos de aprendizagem.

Desta forma, ao pensarmos a disciplina por meio de aprendizagem com modelo instrucional, elaboramos o esquema baseado nas fases propostas pelo autor.

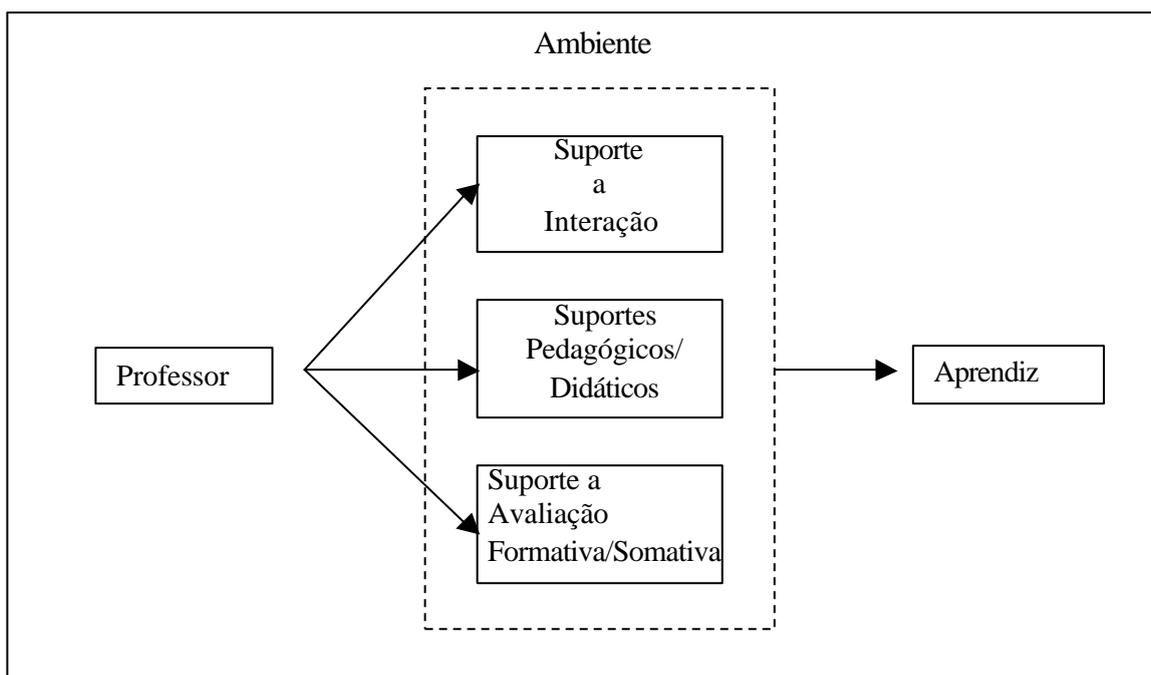


Figura 3 - Processo de construção de modelos de aprendizagem.

Demonstrou-se neste capítulo, as questões relativas a construção de modelos instrucionais, mostrando duas diferentes abordagens de construção de modelos de aprendizagem. O Quadro 1, apresenta um comparativo entre os ambientes tradicionais de aprendizagem com a utilização das tecnologias distributivas e os ambientes interativos de aprendizagem com o uso das tecnologias interativas.

Castro (1999) enfatiza o uso de tecnologias distributivas e interativas nos modelos instrucionais, como facilitadora da aprendizagem.

As tecnologias distributivas dão suporte à abordagem centrada no instrutor, sendo o seu objetivo principal a transmissão de informação, tendo um modelo pedagógico similar ao método tradicional, onde o aluno assume uma postura mais passiva em torno do processo de aprendizagem; nas tecnologias interativas, a abordagem é centrada no aluno, levando em conta habilidades e competências adquiridas anteriormente, sendo necessário a personalização do processo de ensino.

Os aspectos apresentados são coerentes para desenvolver projeto de aprendizagem ao público alvo formado pelos alunos de graduação em enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná.

Quadro 1

Comparativo entre os ambientes tradicionais de aprendizagem com a utilização das tecnologias distributivas e os ambientes interativos de aprendizagem com o uso das tecnologias interativas

	Objetivos do treinamento	
	Transferência de informação	Aquisição de Habilidade
Modelo pedagógico	Aprendizagem centrada no instrutor	Aprendizagem centrada no aprendiz
Pressupostos dos modelos pedagógicos	Aprendizagem centrada no conteúdo e na forma da informação	Aprendizagem por descoberta valorização de aprendizagem anterior
Papel do instrutor	Controlar o material, a distribuição e o ritmo de aprendizagem	Mediador, valorizar experiências individuais
Tipo de tecnologia	Tecnologias distributivas	Tecnologias Interativas
Exemplos de tecnologia	TV broadcast, material impresso, audiocassetes e videocassetes	CD-ROM, CBT, multimídia, Hipermídia, simulações, vídeo Conferência, teleconferência
Potencial de interação	Transferência de informação de um para muitos	Interação com a tecnologia
Resultados esperados	Aquisição de informação e memorização, saber o que deve ser feito	Aquisição e interpretação da informação, internalizando-a; Desenvolvimento de habilidades; saber fazer com habilidade e destreza

Fonte: Adaptado de Castro (1999).

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E TREINAMENTOS À DISTÂNCIA PARA ENFERMEIROS: AVANÇOS E HISTÓRICO NO BRASIL E NO MUNDO

As discussões em torno da educação à distância para enfermagem no Brasil tiveram início a partir de 1994, quando uma ampla discussão em Belo Horizonte, em torno do ensino a distância na América Latina teve um evento específico. Neste evento foram discutidas as implicações que a educação à distância poderia fornecer a formação do profissional enfermeiro. O evento, que colaborou para as discussões em torno da inserção da categoria de enfermagem na viabilização de cursos à distância, reuniu representantes do Brasil, Argentina e Colômbia para discutirem juntos, as proposições relativas ao desenvolvimento da educação à Distância na América Latina, suas prerrogativas e os princípios pedagógicos que devem reger a EAD na área de enfermagem.

Nesta ocasião foram apresentados os programas em EAD desenvolvidos na *Escola de Enfermeria da Universidad Del Rosario*, na Argentina, e na *Universidad del Valle*, em Cali, Colômbia.

O trabalho dividiu-se em etapas distintas, segundo o documento final. Na fase inicial, os representantes dos países participantes apresentaram a situação dos projetos de EAD em seus respectivos países àquela época. A segunda fase foi à análise em torno das apresentações dos projetos e suas contribuições para a enfermagem enquanto profissão. Os participantes do relataram que as experiências realizadas em Educação à Distância, trariam um grande avanço na história e credibilidade dos programas pela disponibilidade e possibilidade de se aprender a aprender, oportunizada aos discentes.

Chompré *et al.* (1994), apontaram a época, algumas vantagens da educação à distância para a enfermagem, a saber: qualidade dos alunos egressos, a baixa desistência verificada, a autenticidade e o sentido de pertinência dos participantes em relação às instituições formadoras.

Após esta primeira fase, foram discutidas e comparadas as opções pedagógicas que devem reger os cursos de EAD na Enfermagem, tendo sido obtido o consenso do grupo acerca da utilização da pedagogia construtivista, para a instrumentalização e elaboração dos modelos de ensino a distância da categoria de enfermagem.

Conforme apontam Chompré *et al.* (1994), o grupo de discussão enfatizou que o perfil ideal do profissional de Enfermagem para o contexto atual e futuro da América Latina, que inclui também a competência técnico-científica inerente ao enfermeiro, é a capacidade de atuar como agente de transformação sócio-cultural. Para Bordenave (1989), a pedagogia da problematização parte do princípio que, em um mundo de mudanças rápidas, o importante não é os conhecimentos ou idéias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno-participante e agente de transformação social para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas.

É necessário formar este profissional e prepará-lo para o mercado de trabalho buscando as suas especificidades de classe e seu papel social no cuidado humano que presta à sociedade. O desenvolvimento das habilidades e competências é exigência do novo currículo da graduação em enfermagem e vem colaborar para a utilização da pedagogia construtivista dentro das propostas de ensino a distância. Tais competências e habilidades contemplam plenamente o art. 8º, do Decreto nº 94.406/87, regulamentador da Lei nº 7.498/86 que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem e está associado a formação do enfermeiro.

O profissional de enfermagem possui, dentro de sua formação, a necessidade de encontrar-se inserido no contexto social maior, entendendo a inserção social da profissão e do

cliente que será cuidado por ele. A associação da tecnologia aos princípios humanísticos da profissão é que farão a oferta de bons cursos à distância na Enfermagem, resultando num aprendizado diferenciado e uma qualificação melhor da categoria.

Foram levantadas ainda as questões negativas à época em relação a implantação de cursos a distância para enfermeiros, já que um dos objetivos do encontro era a melhoria da qualidade destes cursos. De acordo com Chompré *et al.* (1994), as principais dificuldades observadas foram:

- a) A resistência de alguns docentes a incorporar concepções pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da consciência crítica e a participação ativa dos alunos;
- b) A escassa variedade de métodos e materiais educativos, pelo desconhecimento de sua forma de elaboração e utilização;
- c) O alto custo do meio áudio - visuais e de telecomunicação;
- d) A recusa, por parte de muitos estudantes, da responsabilidade pela auto - aprendizagem, inerente tanto ao trabalho independente como ao trabalho em grupo, pois esta introduz mudanças em seu papel tradicional de mero receptor.

Desde o encontro de Belo Horizonte, em 1994, muitas das dificuldades apontadas no documento final têm sido paulatinamente superadas. Nos últimos anos da década de 90 e no início deste novo século, muitas etapas foram vencidas e, graças a isto, alguns cursos de pós-graduação à distância na área de Enfermagem já foram implantados com sucesso.

Tal consolidação provavelmente espelha-se na própria concepção dos educadores na área de Enfermagem que, há muito perceberam que a excelência do aprendizado só ocorrerá diante de um aprendizado construindo em conjunto, onde o aprendiz seja agente ativo deste processo e traga suas concepções para aprender a aprender. É necessário que o indivíduo

passa a se responsabilizar pela construção do seu conhecimento, pois este não ocorre de forma unilateral.

A história da utilização da tecnologia de comunicação para cursos a distância para enfermagem é mais antiga e já passaram até por reformulações mais profundas que na América Latina.

Na Inglaterra, foi criada em 1996 a *School of Legal Nurse Consulting* que ofertava cursos a distância para vários segmentos da categoria de enfermagem.

Os cursos ofertados a distância, eram implantados devido a demanda e especialidade da categoria que buscava a informação. Esses cursos foram elaborados seguindo a legislação inglesa de diretrizes e bases da educação capítulo de educação profissional e educação à distância.

Apesar de ser elaborado em 1996, a *School of Legal Nurse Consulting* continua exercendo suas atividades e vem aprimorando o seu âmbito de atuação de oferta de cursos, já tendo passado por avaliações e mudanças filosóficas nas abordagens pedagógicas da oferta de serviços e cursos à distância para enfermeiros.

Outra experiência de educação a distância para enfermagem é a que foi elaborada por meio de um consórcio entre o Ministério da Saúde de Ontário no Canadá e dez Universidades Canadenses, que realizaram um consórcio de ensino para formação técnica na área de enfermagem. Nesse consórcio foram utilizadas várias abordagens pedagógicas e metodologias tradicionais e inovadoras de ensino, através da modalidade de ensino a distância. Este estudo inseriu na sua estrutura organizacional uma pesquisa de cinco anos, com objetivo de avaliar os resultados do ensino a distância levando em consideração os seguintes itens:

1. O efeito da aprendizagem à distância para o profissional de enfermagem;
2. Os resultados vistos na melhoria da prática assistencial;
3. O resultado com os cuidados ao paciente.

Neste processo avaliativo as Universidades Consorciadas do projeto participaram do processo de avaliação.

Os pesquisadores utilizaram para investigação da metodologia por modelo de ensino a distância consorciada, pesquisa com grupos focais e entrevistas eletrônicas assíncronas.

Como resultados positivos a introdução deste consórcio de ensino a distância para enfermagem adotado no Canadá, os pesquisadores citam a construção de um aprendizado mais dinâmico, a disseminação e trocas de conhecimento entre profissionais e alcance das áreas geograficamente distantes.

Como desvantagens o estudo apresenta o curto período de tempo para identificar, planejar e desenvolver os cursos e os conteúdos de uma forma mais atrativa ao público alvo falta de comunicação entre alunos e instituições consorciadas, divergências entre as prioridades curriculares.

Como recomendações à pesquisa revela a necessidade de inserir a metodologia do ensino a distância para cursos e treinamentos para profissionais de enfermagem com uma melhor estrutura no planejamento do modelo, levando em consideração o perfil do público alvo, as ferramentas tecnológicas disponíveis e a abordagem pedagógica utilizada.

Percebe-se que a introdução do ensino à distância é uma tendência mundial, portanto, instituições de ensino na área de enfermagem e profissionais de enfermagem, devem estar atentas a esta inovação. Construir cursos para a distância para profissionais de enfermagem nos níveis de treinamento, aperfeiçoamento e especialização devem ser posturas institucionais adotadas e sedimentadas com objetivo de melhorar a qualidade da formação profissional.

Atualmente, os cursos de Educação a Distância para profissionais de Enfermagem na América Latina, têm sido realizados através de intercâmbios curriculares em mais precisamente em cursos de pós-graduação.

No Brasil, os cursos à distância na área de Enfermagem também já são realidade e são oferecidos em nível de especialização e reciclagem². No estado do Paraná, o projeto REPENSUL atua em nível de especialização e trabalha com sistema de tutoria realizada por enfermeiros especialistas, que oferecem suporte técnico aos alunos do curso. Iniciativas semelhantes são conduzidas pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), através da Escola Paulista de Medicina (EPM).

A Universidade Federal de São Paulo, através de seu Laboratório de Ensino a Distância vem ofertando periodicamente cursos de Atualização de Enfermagem em Nefrologia. Uma área estritamente especializada, por este motivo, uma área altamente restrita, que não dispõe de muitos profissionais. A facilidade em realizar o treinamento por modalidade de ensino a distância, diminuí a necessidade desse grupo seletivo, afastar-se do ambiente de trabalho por períodos longos, devido à flexibilidade do programa do curso. (www.unifesp.br Consulta em 29. 10. 2001).

Em maio de 2002, foi inaugurada a home page <http://www.webschool.com>, uma escola virtual totalmente voltada para cursos a distância na área de saúde, incluindo enfermagem, medicina e nutrição. O programa de formação continuada a distância da webschool, adotou na elaboração dos seus cursos o modelo pedagógico construtivista e tem como parâmetro a legislação para oferta de cursos a distância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Ministério da Educação (MEC). O programa educacional conta com a participação de 39 professores da Unicamp, da PUC de Campinas, da Universidade de São Paulo e de Ribeirão Preto (USP).

Discutimos neste capítulo a consolidação do ensino a distância dentro da profissão de enfermagem no Brasil e no mundo. Foram apresentadas as discussões de ensino a distância na

² Especialização em enfermagem, 2003. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/noticias/enfesp.htm>>. Acesso em: 12 ago 2003.

enfermagem para a América Latina e resultados de um consórcio de ensino a distância no Canadá entre várias Universidades.

Assim, cada vez mais os modelos instrucionais têm sido utilizados no contexto da educação, formal e não formal, com objetivo de capacitar os profissionais inseridos na prática e em cursos de pós-graduação.

Algumas dificuldades para o desenvolvimento de processos educativos na área de enfermagem por modelos instrucionais, pela modalidade de ensino a distância ainda são descritos, porém, muitas pessoas da área, estão dispostas a encontrar caminhos e superar dificuldades, para levar o conhecimento através do ensino a distância para muitos profissionais de enfermagem, melhorando com isto as habilidades e competências na atuação profissional.

CAPÍTULO 4

O INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados foi elaborado para subsidiar prerrogativas referentes a uma possível implantação de modelo instrucional, com o uso de tecnologias interativas e distributivas. A coleta de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2001, entre acadêmicos do 3º ano, do curso de Enfermagem da Universidade tuiuti do Paraná, informados anteriormente dos objetivos da pesquisa. Trinta e seis alunos responderam ao instrumento, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Do total dos alunos participantes, e, realizamos a definição da amostragem baseada no perfil do aluno que já exercia atividade profissional de nível médio na Enfermagem. A amostragem final foi composta por 19 alunos.

Demonstramos a seguir os resultados advindos da aplicação do instrumento e as possibilidades que resultaram na criação do modelo através da aplicação do instrumento.

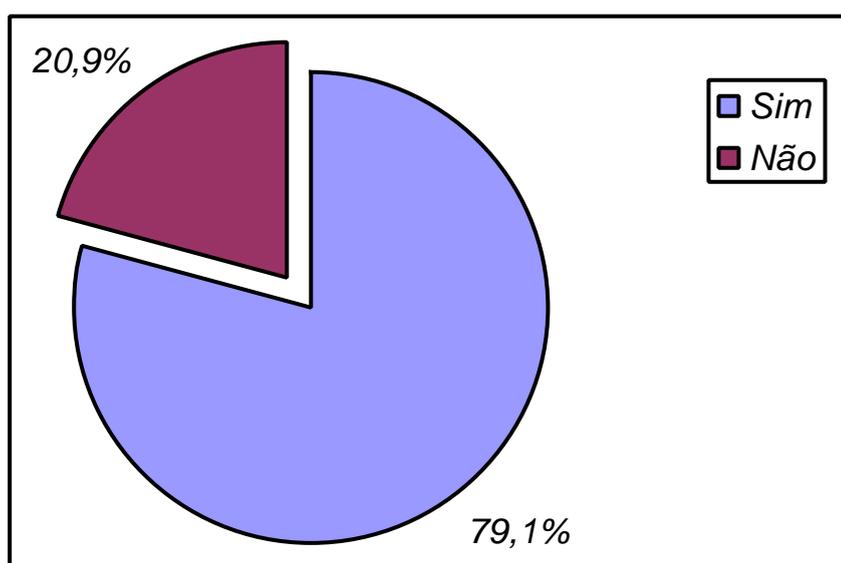


Gráfico 1 - Porcentagem de alunos que exercem atividade remunerada na área de Enfermagem.

Dos 36 alunos matriculados na disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil, 24 responderam ao instrumento. Deste total, 06 alunos não exerciam atividade remunerada ligada à área de Enfermagem (20,9%). Os 19 alunos restantes (79,1%) trabalham em atividade remunerada ligada à área de Enfermagem e constituíram a amostra do estudo. Ver gráfico 1, relativo aos resultados desta questão.

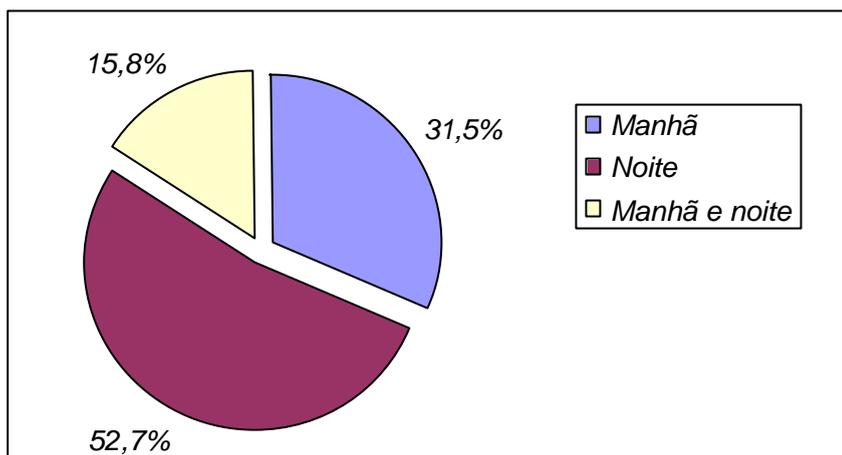


Gráfico 2 - Turno de trabalho dos alunos que exercem atividade remunerada na área de Enfermagem.

Dos alunos que não possuem um intervalo para descanso entre o trabalho e as aulas, 73, 6% referem prejuízo na capacidade de concentração e assimilação dos conteúdos, não só da disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil, mas também das demais disciplinas.

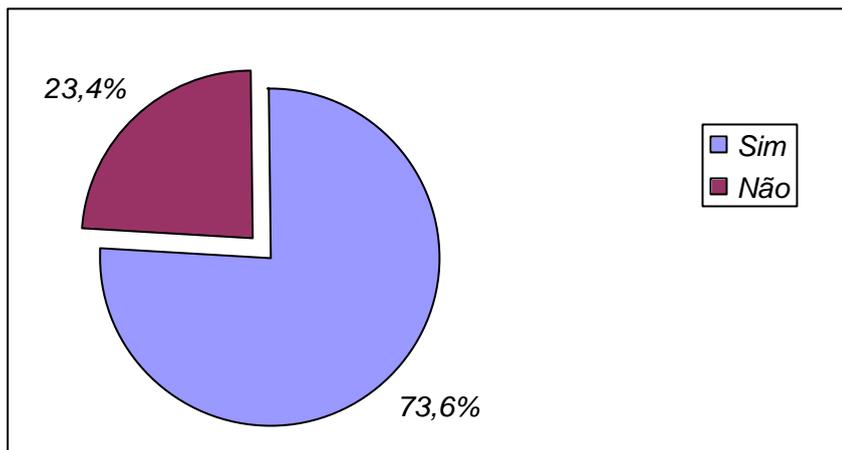


Gráfico 3 - Porcentagem de alunos que referem menor capacidade de assimilação do conteúdo nas aulas após o turno de trabalho.

Questionados sobre se possuíam conhecimento suficiente dos programas básicos para microcomputadores, como os do ambiente *Windows* (*Word*, *Powerpoint* e *Excel*), a maioria (68,4%) respondeu afirmativamente. Uma porcentagem maior (73,7%) tem conhecimento básico das operações da *Internet* e sabe enviar e receber *e-mails*.

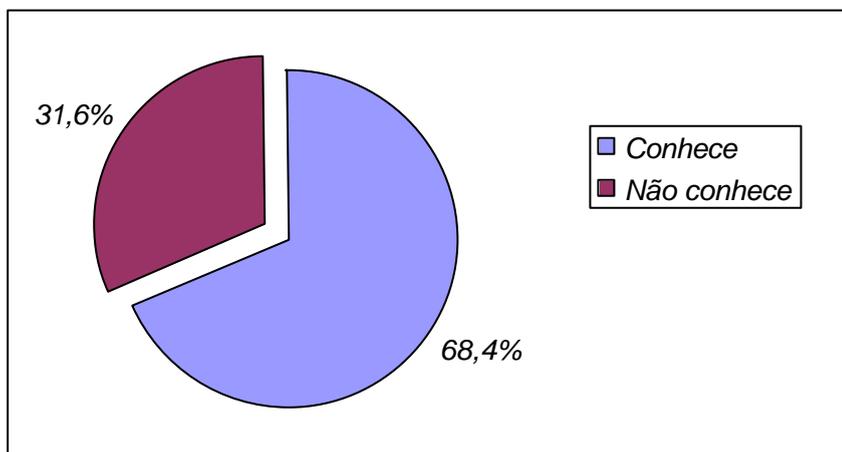


Gráfico 4 - Nível de conhecimento dos alunos sobre operações básicas com microcomputadores.

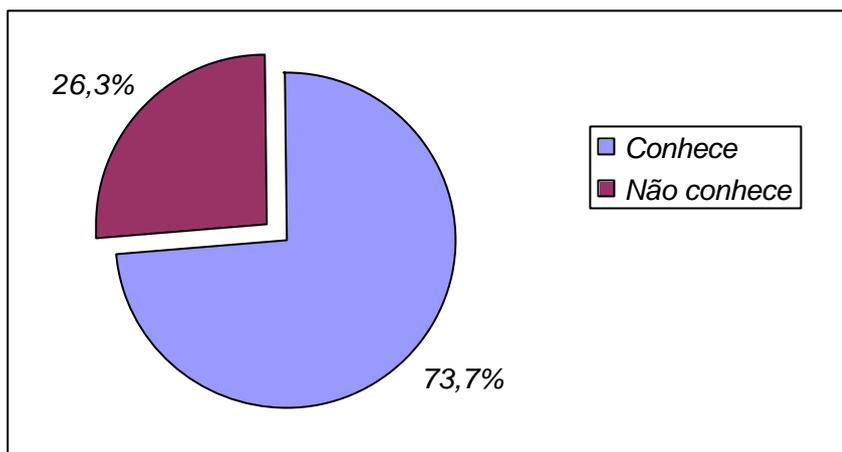


Gráfico 5 - Nível de conhecimento dos alunos acerca das operações básicas de *internet*.

Entretanto, a maioria dos alunos utiliza o computador e acessa a *Internet* apenas na Universidade. Apenas 36,8% dos alunos possuem outros meios de acesso à *Internet*, fora da Universidade.

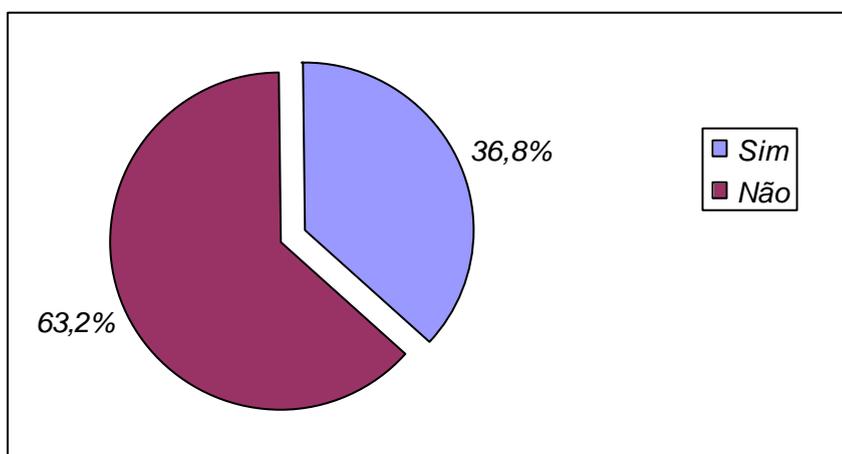


Gráfico 6 - Porcentagem de alunos que possuem acesso ao microcomputador e à *Internet* fora da UTP.

Indagados se já tinham ouvido falar na metodologia do Ensino à Distância, a maioria (57,9%) respondeu negativamente. Entretanto, os que responderam afirmativamente (42,1%),

não souberam mencionar nenhum curso específico em EAD. Nenhum dos elementos da amostra jamais participou de um curso de Educação à Distância.

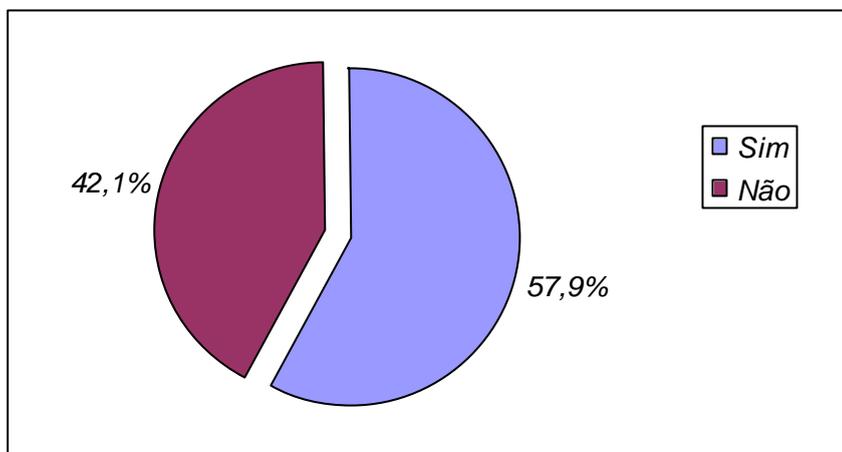


Gráfico 7 - Porcentagem de alunos que já ouviram falar em ensino à distância.

Indagados se gostariam de participar de um projeto de Ensino à Distância para a disciplina de Saúde Materna Infanto-Juvenil, após uma exposição da professora sobre o tema, 57,8% da amostra respondeu afirmativamente.

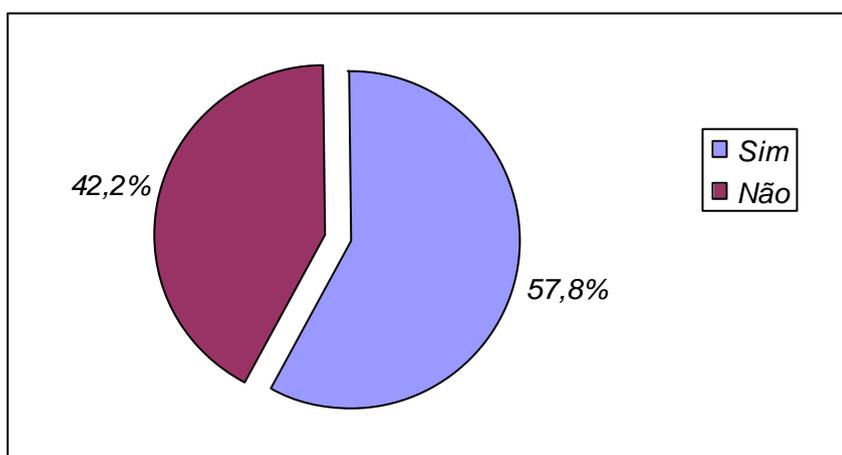


Gráfico 8 - Porcentagem dos alunos que gostariam de participar de um projeto em EAD para a disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil.

Em relação aos conteúdos que poderiam ser ofertados à distância, 42,3% dos alunos sugeriram o Partograma como um bom conteúdo para ser trabalhado através de tarefas preestabelecidas, sem a presença obrigatória do professor para ministrar o conteúdo em sala de aula.

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A caracterização da amostra de estudo demonstrando que 79,1% do grupo discente exercem atividade remunerada na área de Enfermagem, como técnicos ou auxiliares.

Tal fato é observado por Geovanini *et al.* (1995), quando diz que a enfermagem, ainda hoje, sobrevive o modelo *nightingaleano*³, que dicotomiza o saber e o fazer, dividindo o conhecimento dentro da profissão. Estes alunos, enquanto técnicos e auxiliares, constituem a mão de obra não pensante da categoria. Na busca de dominar o saber científico e integrar o pensar e o fazer, buscam a formação superior na área que já dominam pela prática.

Por este motivo, estes alunos apresentam uma desvantagem muito grande no ensino presencial tradicional: pelo cansaço físico e mental das atividades laborais, pelos horários rígidos das atividades didáticas, pela exposição aos conteúdos teóricos em sala de aula, 73,6% referem diminuição na sua capacidade de concentração e assimilação do conteúdo.

No terceiro ano do Curso de Enfermagem o aluno passa a contemplar as disciplinas do profissionalizante sendo nesta faz onde muitos já vislumbram uma futura especialização na área, portanto, neste período os educadores devem buscar facilitar as aproximações deste aluno com a questão do mercado de trabalho e suas aptidões espontâneas.

³ O autor refere-se aqui aos primórdios da profissão, onde havia a divisão do trabalho intelectual e braçal, exercido por categorias distintas na mesma profissão.

O planejamento da disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil tenta atender, com flexibilidade, o problema do aluno. Isto, porém, ocorre dentro de estreitos limites devido à inflexibilidade do modelo tradicional de ensino-aprendizagem.

A utilização do modelo tradicional de aprendizagem aliada à insuficiência de carga horária da disciplina leva o acadêmico a priorizar a questão da avaliação formal da aprendizagem, o que faz com que a importância dos conteúdos para a sua vivência profissional se perca no contexto geral.

Portanto, construir modelos de aprendizagem que estimule competências e habilidades de graduandos que já vivem uma realidade profissional, é sem dúvida um desafio para o professor.

Para isto, o nosso ementário para o modelo instrucional foi modificado, objetivando atender a proposta de interatividade não deixando, no entanto de atender os objetivos gerais do curso enlaçado com o projeto pedagógico e bases curriculares da enfermagem.

A intenção desta proposta é a construção de conhecimentos vinculados à prática profissional atual, integralizadora enquanto curso e disciplina e inserida no mundo profissional vigente.

Neste trajeto, há que se levar em consideração, a característica do grupo em estudo, formada por discentes que são ao mesmo tempo trabalhadores, e, portanto diferentes no seu modo de ver e fazer Universidade, de construir e comprometer-se com o contexto onde se encontram inseridos.

O modelo proposto deve contribuir e esclarecer a formação dos profissionais, capacitando-os a serem transformadores de realidade. A contínua modificação das situações apresentadas na prática profissional cotidiana é um desafio constante da capacidade e discernimento de cada profissional.

De acordo com Rosa (1996):

O sujeito que conhece e que constrói o seu próprio conhecimento não opera num vazio social, tampouco num vazio psíquico. É um indivíduo que percebe o mundo e conceitua esse mundo, a partir de vivências sociais concretas que inundam sua mente de símbolos, significados, desejos, fantasias.

Pela própria vivência, enquanto profissionais da enfermagem, e levando em consideração o ementário da disciplina da disciplina, 42,3% dos alunos considerou que o conteúdo didático partograma, um gráfico utilizado na atenção obstétrica para registro do trabalho de parto, adotado pela Organização Mundial de Saúde, poderia ser um conteúdo oferecido pela aprendizagem a distância por computador, com lista de exercícios prévios para serem realizados individualmente e discutidos presencialmente.

A OMS (1994) define o Partograma como uma representação gráfica do acompanhamento do trabalho de parto que permite acompanhar sua evolução, documentar, diagnosticar alterações e indicar a tomada de condutas apropriadas para a correção de desvios, ajudando ainda a evitar intervenções desnecessárias. É um documento científico que favorece a assistência à mulher e dá suporte aos profissionais para condutas em situações de risco para a cliente.

No Brasil, os partos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), só são pagos se o pré-parto estiver documentado no Partograma. Os dados do pré-parto (período que antecede o nascimento) são avaliados a cada 30 minutos e anotados, assim, ao observar o Partograma, o profissional identifica como está ocorrendo a evolução do trabalho de parto.

O aluno ao estudar o conteúdo de Partograma, será capaz de fazê-lo por um modelo de aprendizagem por computador.

Porém, a atividade exige do aluno conhecimentos prévios para a aquisição da habilidade e competência inerente ao conteúdo. O aluno deverá nesta fase da aprendizagem ter adquirido conhecimentos da fisiologia da dilatação cervical, dinâmica uterina, batimentos

cardio fetais e as condições maternas, monitoradas através do controle da pressão arterial, movimentos respiratórios, pulso e temperatura.

Na proposta do ementário para aprendizagem por computador, este conteúdo seria discutido nos encontros presenciais, para discussão e correção de elementos não entendidos pelo grupo de alunos. Outro elemento utilizado seria a atividade prática da disciplina. Assim, no ensino clínico dentro da maternidade, este aprendizado pode ser reforçado e associado às simulações realizadas previamente.

Embora os dados coletados revelem a boa aceitabilidade da idéia por parte dos alunos, estes mesmos dados revelam que a maioria destes alunos ainda não possui acesso às novas tecnologias fora do ambiente da universidade, no entanto a proposta disponibiliza sessenta horas da disciplina com atividades dispostas pela *internet* ofertando exercícios e conteúdos, incluindo processos avaliativos e enfocando apenas uma área temática disposta em cinco subunidades de aprendizagem. O estudo através do modelo pode ocorrer dentro da própria instituição de ensino ou em qualquer lugar que haja um computador ligado a internet. Os alunos dispõem de textos básicos de apoio e literatura básica que já é adotada no ensino presencial.

A nossa proposta foi baseada na disciplina na qual lecionamos e após levantamento de perfil acadêmico, no entanto, a aplicação prática de um modelo instrucional como havíamos elaborado não foi passível de aplicação.

O modelo descrito é meramente ilustrativo, baseado na literatura e nas possibilidades da carga horária, aulas práticas de laboratório e aulas práticas em serviços ambulatoriais e hospitalares.

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresentamos os resultados da aplicação do instrumento de coleta de dados e fizemos uma análise crítico-reflexiva de utilização de um modelo instrucional.

CAPÍTULO 5

MODELO PROPOSTO - CARACTERÍSTICAS

Neste capítulo apresentamos uma caracterização de como realizaríamos a disciplina a distância por meio de um modelo instrucional. As características consideradas relevantes para esta proposta, estão características, a saber:

- a) Prioridade de centralização de atividades baseadas em conhecimentos e habilidades adquiridas anteriormente pelos acadêmicos;
- b) Utilização de tecnologia interativa, com utilização do computador.
- c) O aluno como centro do processo ensino-aprendizagem;
- d) Produção de ambiente crítico-reflexivo de aprendizagem;
- e) Colaboração durante todo o processo, entre alunos e professor.

Dentre as disciplinas curriculares do curso de graduação enfermagem escolhemos a disciplina de Materno Infanto-Juvenil, por ser a mesma ministrada pelo pesquisador na Universidade Tuiuti do Paraná.

Os conteúdos escolhidos para o modelo, foram os que são ministrados pelo pesquisador, portanto, tem um especialista como colaborador em todas as fases do processo.

Apresentamos a fase de definição de contexto do modelo instrucional no Quadro 1.

Não foram incluídos, todos os conteúdos desta unidade de ensino. Após reflexão e levantamento de prioridades de conteúdos, elegemos alguns que poderiam ser trabalhados individualmente, com suporte de colaboração. A prioridade forma para os conteúdos relativos a Saúde da Mulher, conteúdos que estudam aa criança e o adolescente não foram contemplados por serem conteúdos de outros docentes da disciplina.

Alguns conteúdos específicos não aparecem no ementário por serem mais bem trabalhados em laboratório e aula prática, no entanto, mesmo os conteúdos apresentados no

modelo necessitariam de aquisição de habilidades e competências adquiridas pelo ensino presencial.

Quadro 2 - Disciplina escolhida para a contextualização do modelo.

PÚBLICO ALVO	Graduandos do 3º ano do curso de enfermagem
ÁREA DE CONHECIMENTO	Enfermagem
DISCIPLINA	Saúde da mulher, da criança e do adolescente.
OBJETIVOS	- Instrumentalizar o acadêmico para desenvolvimento de habilidades e competências na área da saúde da mulher; criança e adolescente; - Ofertar por meio do ensino semipresencial condições para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas para o profissional enfermeiro.
DEFINIÇÃO DE CONTEÚDOS	Papel social da mulher na família e suas relações familiares, estilo de vida; mulher e trabalho; Indicadores de saúde - Sistema Único de Saúde e os serviços de atendimento a saúde da mulher; epidemiologia e morbi-mortalidade da mulher brasileira; violência sexual contra a mulher; mulher e sexualidade; fisiologia do ciclo menstrual; maturação sexual, infertilidade, abortamento, aconselhamento genético; fases da sexualidade; climatério; partograma; contratilidade uterina, controle dos batimentos cardio fetais.

A forma de condução das aulas e intervenções pedagógicas pelo professor faz parte das decisões estratégicas. São elas: apresentação de textos (notas de aula); aplicação de exercícios a partir dos textos; emissão de respostas comentadas dos exercícios; proposição de experiências práticas em laboratório; envio de material suplementar ao curso.

Para o desenvolvimento da proposta, ou seja, as atividades e ações de aprendizagem disponibilizaremos os seguintes recursos: resolutividade de problemas por meio de exercícios, aprendizagem de conceitos por textos disponibilizados na página, seminários interativos, encontros presenciais para prática em laboratório, comunicação via e-mail e telefone com professor para tirar dúvidas, participação na lista de discussão e *chat*.

Considerando os níveis de interação descritos por Franciosi (2000), as atividades serão disponibilizadas temos atividades de alta, média e baixa interação, apresentadas de

forma síncrona e assíncrona. No Quadro 4, a seguir apresentamos um resumo do grau de interação relacionada à atividade proposta.

Quadro 3 - Grau de interação relacionado à atividade.

Alta Interação	Resolução de exercícios Prática em laboratório Seminário interativo
Média Interação	Chat Lista de discussão
Baixa Interação	Consulta de textos E-mail

As atividades de alta interação contribuem de uma forma mais construtivista para a reflexão de conteúdo pelo aprendiz permitindo uma discussão maior entre os colegas e professor, desta forma, ao pensarmos no desenvolvimento do modelo com os conteúdos descritos anteriormente, teríamos que incorporar esse tipo de atividade para complementar as de baixa e média interação.

A busca de um ambiente que proporcione as condições necessárias ao desenvolvimento de novos conhecimentos profissionais é o que surge como desafio a partir dessa etapa em que atuando presencialmente, pode-se observar as reais necessidades do grupo bem como se avaliar suas condições de aplicação de um modelo ensino, mediado por computador e utilizando a Internet.

O ambiente de ensino aprendizagem precisa contribuir para o enriquecimento do processo educativo como gerador de interações e não só como indicador de caminhos. Deverá privilegiar o debate, sugerir inovações, apresentar tecnologias que possam influir positivamente no processo educativo e favorecer a tomada de novas abordagens pedagógicas.

O papel do professor no modelo apresentado diz respeito a um novo papel a ser desempenhado, o de orientador/tutor no processo de aprendizagem.

Portanto, é preciso instrumentalizar-se e aprender a conduzir as tarefas de uma forma mais democrática no sentido de dividir responsabilidades do processo.

Assim, a compreensão do processo educativo como uma vir a ser constante, construído em bases sólidas e que contribua realmente para a formação de um corpo de conhecimentos necessários à prática profissional do enfermeiro.

Propomos a metodologia de aprendizagem para o modelo instrucional baseado na Unidade de Aprendizagem I, II, III, IV e V, reduzindo a carga horária presencial e dividindo as atividades em momentos presenciais e semipresenciais, sendo os momentos de aprendizagem a distância maior que os presenciais (ver anexo).

O desenvolvimento dos conteúdos se dará seguinte forma:

A cada Unidade de Aprendizagem a carga horária desenvolvida por atividades à distância será de 6h/a via computador com resolutividade de problemas abordando o conteúdo, consulta de textos em *sites* que abordem a temática;

1. Lista de discussão entre professores e colegas; tira dúvidas via e-mail com professor; preparo de apresentação de seminário via e-mail com colegas, contabilizando uma carga horária total de 6 h/a da unidade de aprendizagem;
2. Apresentação de seminário e avaliação da Unidade de Aprendizagem em um encontro presencial onde o aluno poderá utilizar recursos de laboratório de enfermagem como manequins, material e instrumentos para simular a situação, com carga horária de duas h/a.

Para fins de ilustração, exemplificamos a Unidade de Aprendizagem II - Mulher e Sexualidade, no Quadro 4.

Quadro 4

Unidade II - Mulher e Sociedade - apresentação do desenvolvimento do conteúdo

Conteúdo	Atividade	Objetivos	Grau de Interação
Fisiologia do aparelho reprodutor feminino; fisiologia do ciclo menstrual.	Consulta aos textos e figuras disponibilizados na página www. utp. br//cursos/enf/1 . www. saúde. gov. br/programas. htm Tira dúvidas via -e-mail com o professor; Resolver situação problema 1 disponível na página.	Conhecer o aparelho reprodutor feminino; reconhecer o processo fisiológico do ciclo menstrual; avaliar aprendizagem.	Atividade de baixa e média interação
Maturação sexual, infertilidade, abortamento, fases da sexualidade.	Consulta aos textos disponibilizados na página www. utp. br//cursos/enf/2 . www. febrasgo. com. br www. saúde. gov. br/programas. htm Chat sobre o conteúdo. Resolver situação problema 2, enviar para professor via e-mail. Acessar material e orientações para seminário com divisão do grupo e recursos disponíveis.	Estudar as alterações provenientes da maturação sexual; sedimentar aprendizagem; contribuir com a aprendizagem em grupo por meio da discussão pelo <i>chat</i> .	Atividade de média e de baixa interação
Climatério; Consulta de enfermagem em ginecologia.	Consulta ao texto nas páginas www. utp. br//cursos/enf/3 www. climaterio. br www. saude. gov. br Resolução de caso 3 disponibilizado na página e enviado para professor para orientação.	Entender o processo e alterações fisiológicas que compreendem o climatério; Aprender os passos da propedêutica ginecológica.	Atividade de baixa e média interação.
Seminário: Câncer de Colo Uterino e Câncer de Mama Morbi-mortalidade, fatores predisponentes; diagnóstico precoce; exames laboratoriais; incidência; prevalência; tratamento; prognóstico.	Apresentação de seminário em laboratório de prática de enfermagem. Recursos disponíveis para apresentação Material (Pelve ginecológica, mama cobaia de silicone, espécuro, luvas, lâmina, espátula de ayre, escovinha, lugol, iodo, algodão, luvas descartáveis.	Resgatar conteúdos aprendidos; compartilhar aprendizagem; praticar conteúdos teóricos por meio de simulações com orientação do professor.	Atividade de alta interação

Entendemos que a proposta do modelo instrucional possa colaborar com o crescimento do corpo de conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem, dada as suas características, por possibilitar um amplo movimento dentro dos conteúdos e instigar a construção permanente da busca pela aprendizagem.

Os encontros presenciais com a apresentação de seminários seriam os momentos de maior interação no que diz respeito à proposta apresentada, momento onde o grupo pode resgatar o aprendizado, o aluno poderá sentir-se mais participante do processo educativo, fazendo parte das ações, trabalhando em grupos colaborativos por meio dos seminários podem testar suas habilidades individuais, buscar completude com o que expõem seus companheiros, mas, sobretudo poderá avaliar a proposta pedagógica do curso a distância, expor as suas dificuldades e sugerir mudanças estratégicas para que os objetivos da aprendizagem sejam alcançados.

Oportunizar ao aluno essa troca de conhecimentos e o crescimento individual por meio da aprendizagem dos conteúdos à distância é também um desafio ao professor, que terá a função de sugerir textos e buscas interessantes de conteúdos que realmente colaborem para a construção de um conhecimento técnico-científico atual e em congruência com as exigências do mercado e da profissão.

O processo avaliativo do modelo proposto será constantemente avaliado pelas participações individuais nas listas de discussão e *chat*, acesso à página por meio de senha e *login* individual, participação nos grupos de seminário e comunicação assíncrona com o professor.

Considerando a proposta presencial da disciplina, o modelo de ensino é centrado na figura do professor. Na Figura 4 apresentamos o modelo presencial da disciplina.

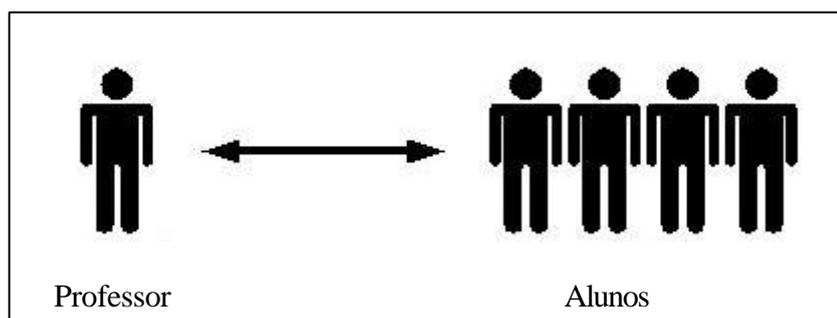


Figura 4 - Disciplina de Materno Infanto-Juvenil no modelo tradicional centrada no professor.

Na Figura 4, apresentamos a proposta da disciplina, com a utilização do computador tendo o professor à função de mediador do processo ensino-aprendizagem disponibilizando ao aluno as ferramentas necessárias à construção do saber.

Entendemos ser a proposta apresentada inovadora e desafiadora, pois terá que romper paradigmas e demonstrar sua eficiência enquanto modelo de aprendizagem.

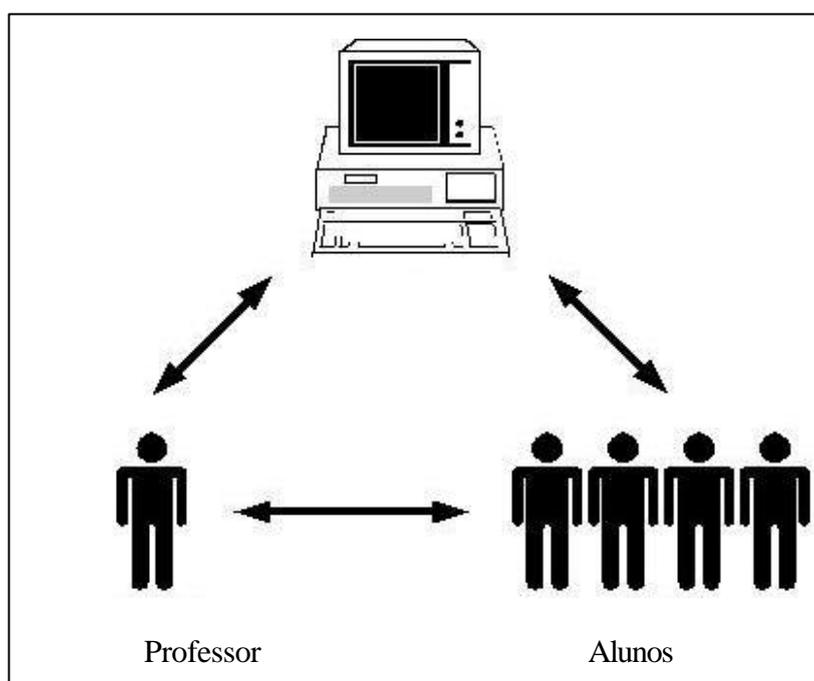


Figura 5 - Figura representativa da proposta do modelo instrucional para a disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil.

O professor, juntamente com o aprendiz, no processo de aprender elabora um ambiente que tem como objetivo a construção do conhecimento. O planejamento de trabalho contempla uma aprendizagem cooperativa, interativa e autônoma.

O ambiente de aprendizagem proposto está apoiado nos recursos de multimídia disponíveis na instituição de ensino superior de origem onde se desenvolveu o estudo e nas demais instituições de ensino de graduação em enfermagem, possibilitando assim a sua reprodução e adaptação a outras realidades.

No modelo proposto poderíamos dispor de múltiplos ambientes que incluem *Internet* e ambiente *Web*, além de apoios de telefonia discada, laboratórios de habilidades e de materiais impressos.

As habilidades adquiridas anteriormente pelos acadêmicos, em outros momentos do curso de graduação em enfermagem e suas características de inserção no mercado de trabalho oportunizariam um melhor entendimento do processo de resolução de problemas e execução de tarefas voltadas para a realidade prática das atividades propostas.

O modelo pressupõe a construção de competências para facilitar a organização de ambientes de aprendizagem que promovam o conhecimento, nas modalidades virtual e presencial sejam síncronas ou assíncronas, atendendo aos princípios de autonomia e interatividade.

Utilizamos uma disciplina e uma unidade de aprendizagem apenas para ilustrar a proposta, que pode ser desenvolvida em diversas disciplinas de graduação em enfermagem, contanto que os elementos levados em conta na construção do ambiente de aprendizagem se inter-relacionem e possibilitem ao aprendiz a construção de conceitos, a experimentação de hipóteses e o coloque no ambiente favorável a interação social e profissional.

Este modelo não foi aplicado, apenas elaboramos uma fundamentação do que seria a sua aplicação na disciplina.

Evidenciamos através do planejamento que para o professor e alunos seria uma maneira de flexibilizar a apresentação de conteúdos contribuindo com a aprendizagem.

Na Figura 6, apresentamos o resultado do que esperávamos se aplicássemos o modelo planejado.

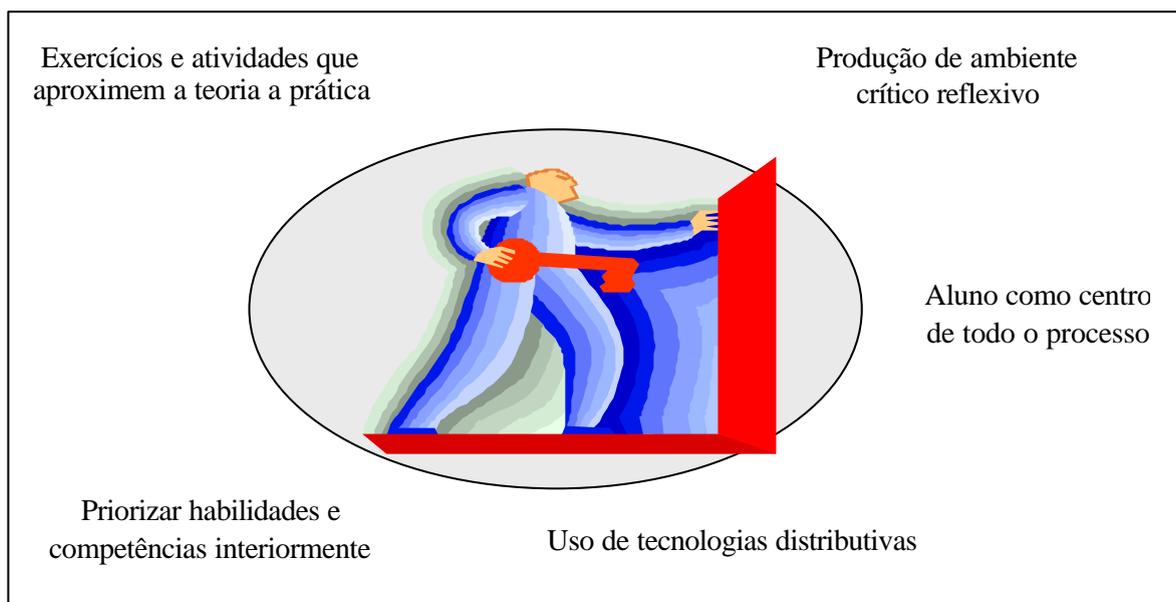


Figura 6 - Processo de modelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas da educação no Brasil transitam por um momento de profunda movimentação e transformação de paradigmas. O homem, ser social e transicional, busca, dentro do sistema educacional, a motivação e a liberdade de ser sujeito na construção do seu aprendizado.

Segundo Silva (1992, p. 41):

A educação se destina à promoção do homem, caracterizando-se como uma comunicação entre pessoas livres, em graus diferentes de experiência, numa situação histórica determinada. Dentro desse contexto, o processo de ensino/aprendizagem é organizado intencionalmente, de modo a ser atingido - de forma adequada, eficaz e eficiente - o objetivo fundamental da educação, que é a promoção do homem.

A escola tem a função de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos. Ser escola, ser educador ser educando não significa possuir um saber estanque, dissociado de valores daqueles que participam do processo de ensino-aprendizagem. A educação é vida, é compartilhar, é problematizar e construir, e esse processo se dá quando os atores envolvidos no processo agem como parceiros desta construção.

Assim, a educação para esta nova realidade, tem que ser aberta e inovadora, acompanhado as interfaces do mundo e do homem que nele encontra-se inseridas. Dentro deste espaço de mudanças, a construção de modelos instrucionais e a utilização do ensino à distância vêm aprimorando-se a cada dia.

O ensino através da educação à distância, deve proporcionar ao indivíduo, uma flexibilidade maior em relação ao ensino presencial, porém a sua elaboração e planejamento devem estar associados a elementos de comunicação e abordagem pedagógica que contribuam para a interatividade e facilitação da aprendizagem.

Neste estudo, nos reportamos a apresentar uma proposta de modelo instrucional para a Disciplina de Saúde Materno Infanto-Juvenil do Curso de Enfermagem da Universidade Tuiuti do Paraná por meio de ambientes de aprendizagem onde fossem ofertadas atividades síncronas e assíncronas e ferramentas que possibilitassem um novo olhar dos graduandos de enfermagem do processo de ensino aprendizagem.

Desvelamos a perspectiva de graduandos de enfermagem em relação a esta modalidade de ensino por meio da aplicação de um instrumento das necessidades reais em se realizar uma proposta diferenciada para a disciplina com objetivo de construir um aprendizado diferenciado.

A construção de modelos instrucionais para cursos de saúde e de enfermagem cada vez mais a modalidade da educação a distância vem sendo utilizada como facilitadora da disseminação de conhecimentos. A relação existente entre a distância física e o aprendizado, faz dessa modalidade de ensino dentro da profissão de enfermagem um elemento facilitador e que contribuí de forma crescente para a evolução da profissão. Desta forma nos reportamos às concepções da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO, 1995), a educação à distância facilita o cumprimento do princípio de igualdade de oportunidades. Leva a educação a grupos sociais com poucas possibilidades de acesso ao ensino: populações dispersas e alijadas geograficamente, com escassos recursos financeiro e grupos em condições desvantajosas, bem como explora as possibilidades as novas tecnologias da informação e da comunicação.

A nossa proposta não foi aplicada na disciplina, no entanto, as fases de planejamento, reconhecimento de perfil do público alvo nos forneceu subsídios que podem ser utilizados e futuros projetos nesta área de atuação e em outras.

Portanto, a utilização destes recursos tecnológicos, em prol da facilitação e disseminação do corpo de conhecimentos para os profissionais de enfermagem, deve fazer

parte da construção de outros projetos e disciplinas em cursos de graduação, sendo parte integrante de atividades curriculares, tendo como propósito a flexibilização de currículos, alcance de um maior número de discentes, interatividade com tecnologias de ensino e oportunidade de mudanças de paradigmas.

Dentro desta filosofia, está a oportunidade de aprendizagem de uma forma diferente. Com certeza, estaremos fazendo história dentro da profissão, elaborando e construindo estruturas de ensino, onde o indivíduo seja parte ativa e integrante da sua vida social e profissional, estando uma em plena relação com a outra, no desenvolvimento de habilidades e competências exigidas no campo da profissão.

Para Freire (1994, p. 69):

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduz-se nelas de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais emergirá dela conscientemente, carregado de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais.

A nossa contribuição se dá no sentido de resgatar, no processo de aprendizagem, a elaboração de projetos instrucionais que partam da realidade de seus aprendizes. Temos que enxergar a educação formal e profissional com um olhar diferente, olhar de mundo, para e com o mundo, entendendo o homem com sujeito da sua própria vida.

Neste sentido entendemos que este estudo contribui dentro dos cursos de graduação em enfermagem para uma nova perspectiva dentro da oferta das disciplinas curriculares.

No inciso III, Artigo 4º da Resolução CNE/CES, de 7 de novembro de 2001, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em enfermagem, é enfatizado como uma das competências a serem adquiridas pelo egresso dos cursos de enfermagem “o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação”.

Diante desta premissa de formação e desenvolvimento profissional, os modelos instrucionais podem colaborar como um recurso a mais a ser explorado e ofertado aos graduandos de enfermagem por meio de suas várias disciplinas e níveis de aprendizado.

Ao professor cabe planejar e colaborar com as fases e elaboração dos modelos instrucionais, seu papel na equipe disponibilizará com certeza aos acadêmicos de enfermagem conteúdos mais elaborados e voltados para a realidade profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação no capítulo que trata da Educação Superior contempla para este uma flexibilização curricular.

A inovação e a oferta de possibilidades de aprendizagem diferentes e inseridas dentro da legislação vigente vem de encontro à proposta metodológica deste estudo.

Entendemos que ao elaborar projetos de ensino aprendizagem por meio de modelos instrucionais e usando como tecnologia o computador, estaremos atendendo demandas de alunos que possuem um perfil diferenciado e necessitam de uma aprendizagem que atenda os seus pré-requisitos da melhor maneira possível.

A partir deste estudo, pretendemos por em prática a proposta em outras disciplinas de graduação em enfermagem, tendo o apoio institucional e a adesão discente.

A nossa contribuição para a disciplina de enfermagem vem no sentido de estimular, que outros docentes da área desenvolvam e coloquem em prática, modelos instrucionais que sedimentem o conhecimento acadêmico de graduação e pós-graduação.

A nossa intenção é realizar projeto de modelo instrucional para cursos de pós-graduação em enfermagem, facilitando e ampliando a possibilidade de enfermeiros que estejam distantes de grandes centros urbanos terem acesso informações.

O aprimoramento profissional deve ser constante e fazer parte da vida acadêmica e profissional, o que estará refletido na melhoria da qualidade dos serviços profissionais prestados pela categoria e reconhecimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BARKER, P.; TAN, C. M. The use of mixed metaphor Systems for delivery of Instrucional Material. **13th International Conference on Technology and Education**. Proceedings. Lousiana. USA. March. 1996.
- BARRY, Willis. **Instrucional Development for Distance Education**. Office of Educational Research and Improvement (ED), Washington, DC. EDO – IR – 92 – 9, nov., 1992.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BORDENAVE, Juan E. Dias. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CSE n. 3** de 7 de novembro de 2001.- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Conselho Nacional de Educação.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor da área de saúde**. Brasília, 1989.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Secretaria de Políticas de Saúde. Área técnica da Mulher. Brasília, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde nº 4, p. 15-25, 1996.
- CAMPOS, F. C.; ROCHA, A. R. **Design instrucional e construtivismo: em busca de modelos para o desenvolvimento de software**. IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998.
- CASTRO, M. N. M. **Aprendizagem organizacional e novas tecnologias aplicadas a educação a distância: lições de dois estudos de caso em empresas brasileiras**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

CHOMPRÉ, R. R. *et al.* Un modelo pedagógico para la educación a distancia en enfermería. **Revista de Enfermagem da América Latina**, v. 56, Série Educación nº 2, 1994.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7. 498/86 do exercício profissional da Enfermagem**, 1986.

ESTERMANN, M. V. W. *et al.* **Marcas da diversidade**: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FRANCIOSI, B. *et al.* **Modelando ambientes de aprendizagem a distância no uso de mídias integradas**: um Estudo de Caso. Disponível na PUCRS Virtual. Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FUSARI, M. F. R. Televisão e vídeo na formação de professores de crianças. **INTERCOM – Rev. Bras. de Com.**, v. XVII, nº 1, p. 42,57, 1994.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da enfermagem** - versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

PAES, M. J. S; ROCHA, R. E. R. Comportamento comunicativo do docente de enfermagem e sua influência na aprendizagem do educando. In: **Revista Nursing**, nº 32, ano, 4, janeiro, 2001.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

ROSA, S. S. **Construtivismo e mudança**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, E. T. **Os (dez) caminhos da escola**. Traumatismos Educacionais. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

TELLES, J. E.; POLAK, Y. N. S. Educação à distância: possibilitando a excelência e a socialização do saber no âmbito da graduação. In: MARTINS, O. B.; POLAK, Y. N. S; SÁ, R. A. (Orgs.) **Educação à distância**: um debate multidisciplinar. Núcleo de Educação à Distância. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1999.

UNESCO (1984). *Éducation aux médias*. Paris, Unesco. _____. (1996). *A educação encerra um tesouro*. Relatório da Comissão sobre a Educação para o século XXI, presidida por J. Delors. Paris, UNESCO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **A Unesco e o futuro do ensino superior.**
Documentos da Conferência Mundial sobre a Educação Superior. Paris, outubro 1998.
Curitiba: UFPR, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Esclarecimento da pesquisa de campo



UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Credenciada por Decreto Presidencial de 7 de julho de 1997 - DOU n° 128, de 8 de julho de 1997, Seção 1, página 14295

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE CURSO DE ENFERMAGEM

Prezado (a) Aluno (a),

Estou em fase de levantamento de dados para a minha dissertação de mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina que tem como tema: Uma proposta de ensino de Enfermagem meio da educação a distância.

Um dos objetivos da pesquisa é criar um software educacional da disciplina Materno Infanto-juvenil, partindo das concepções que vocês discentes tem em relação ao ensino à distância e sua aplicabilidade nos cursos de enfermagem.

Se possível gostaria que você respondesse ao questionário em anexo, pois diante dos dados levantados poderemos detectar a viabilidade deste projeto.

Agradeço-lhe a colaboração em participar desta pesquisa.

Professora Ana Paula de Assis Sales da Silva.

Curitiba, 25 de junho de 2001.

APÊNDICE B
AUTORIZAÇÃO

Eu

Autorizo a professora Ana Paula de Assis Sales da Silva, a divulgar dados relativos as respostas fornecidas no instrumento em anexo que faz parte da coleta de dados da sua dissertação de Mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo garantido o sigilo em relação a minha identidade pessoal.

Este instrumento encontra-se amparado legalmente pela Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde.

Curitiba, ____ de _____ de 2001.

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO

Idade_____ Sexo_____

1. Você trabalha na área de enfermagem ou em outra área com carteira assinada e horário fixo?

() Sim

() Não

Se sua resposta foi negativa pule as questões 2 e 3 deste instrumento.

2. Qual o turno ou turnos que trabalha?

() Manhã

() Noite

3. Quando você frequenta as aulas depois do expediente de trabalho a sua concentração no conteúdo apresentado é prejudicada?

() Sim

() Não

4. Você tem um conhecimento suficiente nos programas do Windows (Word, Powerpoint, Excel)?

() Sim

() Não

5. Você sabe enviar e-mail e entrar na internet?

() Sim

() Não

6. Você tem computador ligado à Internet fora da Universidade?

() Sim

() Não

7. Você já ouviu falar de ensino à distância?

() Sim

Não

Onde e qual?

Se sua resposta for negativa ignore a questão 8.

8. Já participou de cursos ou treinamentos à distância?

Sim

Não

Quando e qual(is) cursos?

9. Gostaria de participar de um projeto de ensino à distância dentro da disciplina após exposição da professora sobre o tema?

Sim

Não

10. Que conteúdos ministrados na disciplina de Materno Infanto-juvenil que você acredita que poderia ter aprendido através de tarefas pré-estabelecidas, sem a presença obrigatória do professor para ministrar o conteúdo em sala de aula.

ANEXO

Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de Novembro de 2001

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO^(*)
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do
Curso de Graduação em Enfermagem.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 1º de outubro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º. A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º. O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de

^(*) CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37.

saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano; e

II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem.

Art. 4º. A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos

recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º. A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I - atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II - incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III - estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV - desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V - compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII - atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

VIII - ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

IX - reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

X - atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

XI - responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;

XII - reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

XIII - assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;

XIV - promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

XV - usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

XVI - atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

XVII - identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

XVIII - intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

XIX - coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XX - prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

XXI - compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

XXII - integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

XXIII - gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;

XXIV - planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XXV - planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

XXVI - desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XXVII - respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXVIII - interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX - utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX - participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI - assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e

XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Art. 6º. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

I - **Ciências Biológicas e da Saúde** - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - **Ciências Humanas e Sociais** - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

- b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;
- c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e
- d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

§ 2º Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno e no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Art. 7º. Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas

independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º. O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem deve incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11.A organização do Curso de Graduação em Enfermagem deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12.Para conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13.A Formação de Professores por meio de Licenciatura Plena segue Pareceres e Resoluções específicos da Câmara de Educação Superior e do Pleno do Conselho Nacional de Educação.

Art. 14.A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar;

III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VI - a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro;

VII - o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

VIII - a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e

IX - a articulação da Graduação em Enfermagem com a Licenciatura em Enfermagem.

Art. 15. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Arthur Roquete de Macedo
Presidente da Câmara de Educação Superior

Ficha catalográfica

S586p Silva, Ana Paula de Assis Sales da
Uma proposta de ensino de enfermagem por meio de educação a distância/ Ana Paula de Assis Sales da Silva; orientador, Alejandro Martins Rodriguez. Florianópolis, 2003.
85 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.
Inclui bibliografias

1. Enfermagem - Ensino 2. Ensino a distância I. Rodriguez, Alejandro Martins II. Título

CDD – 610.7

Bibliotecária responsável: Clélia T. Nakahata Bezerra CRB 1/757